

GT 73



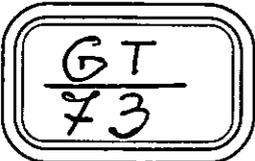
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

IMPACTO SOCIO-ECONÓMICO DO TURISMO NA PROVÍNCIA DE CABO
DELGADO

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane

Francisco Maria Rosário Napica

Maputo, Janeiro de 2003



**IMPACTO SOCIO ECONÓMICO DO TURISMO
NA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO**

Dissertação em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de
Licenciatura em **Geografia** na Universidade Eduardo Mondlane.

Francisco Maria do Rosário Napica

Departamento de Geografia
Faculdade de Letras
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: dr. Mário Jessen

Maputo, Janeiro de 2003

04

F. LETRAS U.E.M.	
R. E.	29669
DATA	7/1 Julho/03
AQUIÇÃO	col. let. 103
COTA	GT-73

O Júri

O Presidente

O Supervisor

Oponente

Data

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

30/06/03

GT-73

338.48 (679)
N195

Declaração

“Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal”

Francisco Maria Rosário Napica

Maputo, Janeiro de 2003

Dedicatória

Dedico em especial aos meus pais, Simão Rosário Napica
e Maria Arminda Mussa do Rosário Napica,
bem como aos meus irmãos e sobrinhos pelo encorajamento
e paciência que tiveram ao longo da minha carreira estudantil

Resumo

A actividade turística apresenta um comportamento cíclico. Um destino turístico tem um ciclo de vida que vai desde o seu descobrimento enquanto local turístico até ao seu declínio.

A grande preocupação de fazer e transformar a província de Cabo Delgado, principalmente a cidade de Pemba e o Arquipélago das Quirimbas e de uma maneira geral toda a sua costa como áreas turísticas tem que ser planificada e estruturada de modo a não comprometer as comunidades locais, o seu meio ambiente e para as futuras gerações.

As infra-estruturas existentes tem que ser melhoradas e as futuras bem planificadas. Os serviços de hotelaria, de apoio aos turistas bem como as infra-estruturas básicas tem que se criar para melhor prestações não só aos turistas mas também a comunidade local.

Tem que se implementar as normas e as políticas de utilização dos recursos existentes para a preservação dos recursos naturais bem como para evitar injustiças sociais.

O presente estudo foca aspectos ligados ao desenvolvimento do turismo na província de Cabo Delgado, tendo em conta o importante fluxo de investimento para a província, como resposta ao plano de transformar esta província num local de atracção turística. Também focalizar as capacidades das infra-estruturas da província em termos de capacidade e condições de acolher turistas.

Agradecimento

Devo especial gratidão:

Ao dr. Mário Jessen, meu supervisor, pelo acompanhamento do meu trabalho, desde a elaboração do projecto ate a fase de estruturação e desenvolvimento:

Ao FUTUR, pelo financiamento da viagem ao local da realização das investigações:

Ao dr. Machava, pelo apoio na elaboração do trabalho e disponibilização de material.

A Direcção provincial de Turismo de Cabo Delgado e o seu respectivo Director.

A senhora Fátima, funcionaria da Direcção Provincial do Turismo de Cabo Delgado.

A Dra. Suzete Constança, jurista da LAM, pela obtenção da passagem aérea com uma significativa redução do valor.

Lista de Abreviaturas

- O.M.T.....Organização Mundial do Turismo
- CIT.....Convergência Intertropical
- INAM.....Instituto Nacional de Meteorologia
- IIIRGPH.....Segundo Recenseamento Geral da População e Habitação
- P.E.D.C.D.....Plano Estratégico de Desenvolvimento de Cabo Delgado
- D.P.T.C.D.....Direcção Provincial de Turismo de Cabo Delgado
- MITUR.....Ministério do Turismo
- FUTUR.....Fundo de Promoção de Turismo
- D.C.M.....Directório Comercial de Moçambique
- D.P.O.P.H.....Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação

Índice

Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Resumo.....	iii
Agradecimentos.....	iv
Lista de Abreviaturas.....	v
Índice.....	vi, vii e viii
Lista de Mapas e Gráficos.....	ix e x
Capítulo I.....	1
1.Introdução.....	1
1.1.Contexto do turismo.....	3
1.2.Objectivos.....	5
1.2.1. Geral.....	5
1.2.2.Específicos.....	5
1.3.Hipoteses.....	5
1.4.Apresentação de modelos teóricos.....	6
1.4.1.Definição de conceitos.....	8
1.5.Metodologia.....	10
Capítulo II.....	13
2.0.Localização geográfica e administrativa da província de Cabo Delgado.....	13
2.1.Meio natural.....	15
2.1.1.Clima.....	15
2.1.2.Relevo.....	16
2.1.3.Vegetação.....	17

2.1.4.Hidrologia.....	17
2.1.5.Acidentes da costa.....	18
2.2.Apectos socios-economicos.....	20
2.2.1.População.....	20
2.2.2.Agricultura.....	22
2.2.3.Indústria e Comércio.....	23
2.2.4.Transportes e Comunicações.....	24
2.2.5.Educação.....	26
2.2.6.Saúde.....	28
Capitulo III.....	29
3.0.Breve historial sobre o turismo.....	29
3.1.O Turismo.....	31
3.1.1.Objectivos do turismo.....	34
3.1.2.Estado actual do turismo na província de Cabo Delgado.....	35
3.1.3.Importância do turismo para a província de Cabo Delgado.....	40
3.1.4.Principais destinos turísticos e locais com potencial para a actividade turística.....	42
3.2.Análise do mercado do turismo na área de estudo.....	43
3.3.Conflitos resultantes da actividade turística.....	55
3.4.Papel do poder local na gestão dos impactos turismo.....	56
Capitulo IV.....	57
4.0.Conclusões.....	57
Capitulo V.....	60
5.Referencias bibliográficas e anexos.....	60

Índice de Mapas, Tabelas e Gráficos

Índice de Mapas

Mapa 1. Localização geográfica da área de estudo

2. Distribuição da rede hidrográfica
3. Localização dos acidentes da costa
4. Grau de concentração da população por regiões
5. Destinos turísticos e locais com potencial turístico

Índice de Gráficos

Gráfico 1. População por sexo da província de Cabo Delgado

2. Capacidade de alojamento de hotéis e complexos
3. Capacidade de alojamentos das pensões
4. Capacidade de alojamentos dos estabelecimentos sem classificação

Índice de Tabelas

Tabela 1. Distribuição dos estabelecimentos comerciais por região

2. Taxas específicas de analfabetismo por sexo, segundo área de residência e idade.
3. Distribuição da rede sanitária
4. Estabelecimentos turísticos de Cabo Delgado
5. Estabelecimentos complementares por distritos
6. Proveniência, maiores clientes e meses de maior demanda turística
7. Distribuição de serviços de alimentação dos restaurantes dos hotéis
8. Distribuição de serviços de alimentação dos restaurantes das pensões
9. Distribuição de serviços de alimentação dos restaurantes independentes
10. Facturamento directo da actividade turística dos estabelecimentos estudados

CAPITULO I

1.Introdução

O presente trabalho constitui uma modesta contribuição para a avaliação das condições sócio-económicas da província de Cabo Delgado, em particular da actividade turística e os seus impactos sociais e económicos sobre a província.

As actividades turísticas e a protecção da cultura, hábitos, tradições, etc das comunidades não são de modo algum incompatíveis entre elas , muito pelo contrário, são aspectos verídicos que podem em paralelo coabitarem. Esta coabitabilidade só pode ser possível por meio de uma planificação bem estruturada do turismo.

No contexto da região Oriental de África, Moçambique é um país que dada a sua localização geográfica, apresenta características únicas e peculiares em termos de diversidade, riqueza das suas espécies e qualidade marinhas, uma vez que o Oceano Indico com a sua água quente constitui um *habitat*¹ favorável para muitas espécies costeiras marinhas.

A província de Cabo Delgado possui excelentes condições físicos-ambientais para a prática e desenvolvimento da actividade turística devido a existência de praias magnificas (areias brancas, águas límpidas e com ondas propicias para a pratica de desportos aquáticos como o surf e velas) e ricas em recifes de corais e de beleza exuberante, local de preferência para turistas nacionais e internacionais que para lá se deslocam para se recrear, desfrutar das paisagens ou para outros fins não só ao longo da sua longa costa mas também no seu

¹ meio específico em que um determinado organismo vive.

interior, no qual tem-se tornado uma província onde estão sendo canalizados investimentos desta actividade em Moçambique.

A cultura, é também um dos aspectos que se deve realçar para o incremento da actividade turística onde se pode destacar a arte e cultura makonde. Os trabalhos artesanais típicos e originários desta província, a dança mapiko bem como a dança tufo dos muanis são também outros aspectos culturais de realce. A gastronomia da província baseada em produtos marinhos tais como o caranguejo, a lagostas e o camarão, etc onde a excelente combinação qualidade/preço tem grande influência, são aspectos atractivos que sobressaem quando se fala do turismo nesta província.

O posto administrativo de Chai e a vila sede de Mueda são locais de historia não só da província mas também para o país uma vez que o primeiro é onde se deu o inicio da luta de libertação nacional e o segundo o massacre de Mueda, no ano de 1960. E por isso podemos designar estes territórios para a pratica do o turismo histórico.

Cabo Delgado faz parte da área litoral que se designa nos Planos Directores como Área D (que se estende desde a Baía de Mocambo, na província de Cabo Delgado e a Ilha Matemo, na província de Nampula). O Arquipélago das Quirimbas na Política Nacional do Turismo é apontado como região especifica de aproveitamento turístico. A área de Pemba, que vai desde o rio Lúrio até ao rio Rovuma é apontado como área de potencial em relação ao mercado intercontinental turístico e foi recomendado pelo governo o desenvolvimento ordenado das praias de Chuíba e Wimbe a curto e médios prazos.

A indústria do turismo, nos últimos anos, tem-se desenvolvido bastante a nível internacional e em Moçambique o turismo tem como objectivo proporcionar condições adequadas para o bem estar e descanso de cidadãos (nacionais e estrangeiros) e criar uma maior aproximação cultural com outros povos, fazendo com que aumente as receitas do Estado em moeda externa e interna, assim como aumentar a oferta de emprego.

Actualmente, o turismo em Moçambique está sendo desenvolvido em grande parte da área costeira, nos parques e nas reservas de caça, sendo uma importante fonte de rendimentos económicos e sendo uma das principais potencialidades e directrizes para o desenvolvimento de Moçambique.

“O turismo não pode ser considerado uma ciência, uma vez que o seu estudo de forma científica só iniciou a poucas décadas. Deste modo, trata-se de uma parte das ciências humanas, que pela sua magnitude carece de um aprofundamento técnico-científico” (Ignarra, 2001: 13).

O conceito de turismo é uma matéria bastante controversa segundo vários autores que tratam desse assunto. E assim segundo Ignarra citando a OMT o turismo é definido como “o deslocamento para fora do local de residência por um período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não - económicas”(2001:23).

1.1. Contexto do turismo

“O turismo é uma actividade que tem significativa importância no desenvolvimento socio-económico. É uma actividade que possui grande poder de distribuição espacial da renda,

pois os principais emissores de turistas são países ricos e os receptores nem sempre são países ricos” (Ignarra, 2001:61).

É uma actividade que é intensiva de mão-de-obra, podendo contribuir para o grande problema da sociedade moderna que é o desemprego estrutural.

O turismo, apesar de ser um fenómeno já praticado pelos povos antigos, só mais recentemente passou a ser uma preocupação dos cientistas. É uma actividade que pode vir a ser um dos potenciais sectores de geração de empregos e de renda na província como é em alguns países do mundo e a sua organização entre os agentes económicos é recente. Assim, não existe uma grande bibliografia especializada sobre os temas técnicos do turismo nem grande números de trabalhos sobre esta actividade em Moçambique. Sendo deste modo motivo de preocupação, por ser objecto de estudo da geografia do turismo e uma área científica pouco estudada neste país, o qual estuda a acção humana sobre a paisagem que oferece.

O mundo, em processo de globalização, vem forçando sectores económicos a se definirem com mais precisão, mais apropriação, mais transparência e consistência. E a indústria turística também não foge a esta regra (www.humanas.ufpr.br.agetur/turismoInternet.htm).

E sendo o turismo um sistema complexo, obriga a que o seu planeamento deva procurar criar um conjunto de processos, regras que conduzam à sua regulação e organização, de modo a procurar obter dos recursos turísticos o máximo de benefício tanto económico bem como social numa base sustentável para a província de Cabo Delgado e em particular para as suas comunidades no actual processo de recuperação económica.

Neste contexto, a tendência deste novo paradigma para o crescimento económico defende a necessidade de se proteger não só as áreas e regiões potenciais e ecologicamente frágeis de modo a que haja um desenvolvimento sustentável e construtivo mas também as populações das mesmas que directa ou indirectamente são envolvidas por esta actividade económica, bem como a cultura, os hábitos e costumes, suas tradições, dança entre outros.

1.2. Objectivos

1.2.1 Objectivo Geral

O presente trabalho tem como objectivo geral estudar o impacto do turismo na província de Cabo Delgado, do ponto de vista social e económico tendo em conta um conjunto de indicadores físicos-naturais(paisagem, praias, flora, dunas, ilhas, etc) e culturais(dança, trajes, hábitos, etc).

1.2.2. Objectivos Específicos

- Localizar os principais locais turísticos na província de Cabo Delgado
- Analisar os impactos sociais e económicos da actividade turística nas comunidades locais.
- Analisar os benefícios da actividade turística para a área espacial de estudo.
- Contribuir para a elaboração de um modelo de desenvolvimento do turismo sustentável em Cabo Delgado.

1.3. Hipóteses

Os objectivos do estudo geram as seguintes hipóteses:

- Apesar do potencial turístico que a província de Cabo Delgado apresenta nas condições actuais, o turismo gera fracas receitas e exerce pouca influência nas outras actividades relacionadas com a indústria turística.

- Em função das exigências actuais no que concerne a indústria turística, há uma necessidade de se criar e melhorar as infra-estruturas para um acompanhamento adequado ao desenvolvimento deste sector não só na província de Cabo Delgado mas também nas restantes províncias, de modo a ter uma significativa contribuição para a economia da província de Cabo Delgado em particular e no país em geral.

1.4 Apresentação de Modelos Teóricos

“A análise económica tem tido, geralmente, tendência para acentuar quanto de um dado recurso deveria ser afectado a um determinado fim, negligenciando ao mesmo tempo, o problema de saber onde deverá ser localizada a actividade em questão” (Niles Hansen, 1977: 179)².

Todavia, como sublinharam Friedmann e Alonso³, a decisão de onde localizar um novo projecto é tão importante como a decisão de investir nele. Os aspectos de justiça social na distribuição dos frutos de desenvolvimento económico são tão importantes e tão difíceis em termos de regiões como em termos de classes sociais”.

Segundo August Losch citado por Niles Hansen⁴, “uma das principais dificuldades na aplicação da análise económica aos aspectos espaciais da política pública tem sido a

² In economia política do desenvolvimento - CEDEP

³ ibidem

⁴ ibidem

natureza abstracta e altamente simplificada dos modelos puramente dedutivos da teoria clássica da localização”.

Na via de Perroux e Hirschmann citado por Hansen, considera que para uma economia atingir níveis de rendimento mais elevados “ele tem de desenvolver no seu seio um ou vários centros regionais de poder económico”(1977.180).

Hirschmann, prossegue afirmando que: “esta necessidade do advento de pólos de crescimento ou pólos de desenvolvimento no decurso do processo de desenvolvimento significa que a desigualdade de crescimento internacional e inter-regional é uma concomitante inevitável e uma condição do próprio crescimento”.

Haverá sempre determinada indústria, firmas ou regiões que actuando como “pólos” de crescimento, se desenvolvam rapidamente, enquanto que outras permaneçam estagnadas ou se encontrem em declínio.

Von Thunen no ano de 1826, estudou a organização do espaço rural no qual pretendia encontrar as relações óptimas entre o local de produção agrária e a distancia ate ao mercado, donde obteve um modelo espacial de organização de uma unidade de produção agrária onde aparece o mercado (ou centro de comercialização) no centro da unidade, rodeado de anéis concêntricos para diferentes actividades agrárias, nas quais, os anéis mais próximos ao mercado estavam ocupados pelas actividades agrárias mais rentáveis por unidade de solo.

Segundo Leonard , citado por Yachan(1992), “as primeiras teorias e modelos de organização do espaço não apresentam dinamismo nas suas propostas e não se preocupavam com as variantes culturais, do meio ambiente, administrativas e nem sociais, as quais forma parte de um processo interligado no qual o conjunto é muito mais significativo que a soma das partes, quando este for considerado um factor chave na organização de espaço rural”⁵.

Deste modo, o modelo adequado para o desenvolvimento da província de Cabo Delgado, em particular, é a teoria dos pólos de desenvolvimento, tendo o turismo o seu principal impulsionador e a cidade de Pemba e o Arquipélago das Quirimbas os seus respectivos centros de crescimento.

1.4.1. Definição de Conceitos

Turismo, a OMT – Organização Mundial do Turismo, define o turismo como sendo “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não económicas”(Ignarra,2001: 23).

Hunziker e Krapf, citados por cunha (1997), definem o turismo como o “conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal, permanente ou temporária”.

⁵ António Yachan, Desenvolvimento Rural e Organização Territorial, CFA, 1992.pag 4



A ONU (1954) define o **turista** como sendo “toda a pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e no máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, desporto, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinação religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração”(Ignarra, 2001:25).

Segundo Ignarra (2001;25) **Complexo Turístico** “é o atractivo turístico que já dispõe de uma certa infra-estrutura de alimentação, de hospedagem e de entretenimento, mas que ainda não se constituiu em um centro urbano (mas alguns autores classificam os complexos turísticos como um conjunto de centros turísticos)”.

Pólo turístico, “é o ponto central de uma área turística ou de uma zona turística. Polo turístico é o ponto a partir da qual o desenvolvimento turístico se faz. Trata-se assim de um centro turístico mais equipado com infra-estrutura turística que tem o papel de atrair fluxos turísticos e a partir dele irradia-los por toda a região que o circunda” (Ignarra;25):

Produto turístico, “é o somatório do atractivo turístico, a somatória dos serviços turísticos (ou facilidades como usam alguns autores), a infra – estrutura básica e do conjunto de serviços urbanos de apoio ao turismo”.

Atractivo turístico, “é o recurso natural ou cultural que atrai o turista para o visitar”(Ignarra:28).

Serviços turísticos, “são elementos fundamentais que o turista desfrutar dos atractivos turísticos, como os meios de hospedagem, os serviços de alimentação, os serviços de agenciamento, os transportes turísticos, os espaços de eventos, as empresas organizadoras de eventos, os serviços de entretenimento, os serviços de informação turística, etc”(Ibidem:30).

Infra – estrutura básica, “são os elementos essenciais à qualidade de vida das comunidades e que beneficiam complementarmente os turistas ou os empreendimentos turísticos. São, portanto, elementos que embora não sejam implantados para beneficiarem exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico. Fazem parte desta infra – estrutura básica os elementos tais como: vias de acesso, saneamento básico, rede de energia eléctrica, comunicações, sinalização turística, iluminação pública, etc”(Ibidem).

Serviços urbanos de apoio ao turismo, “são os serviços disponíveis para a população residente do destino turístico, mas que podem, também ser utilizados pelos turistas. São eles os serviços bancários, serviços de saúde, serviços de transportes, serviços de segurança, serviços de apoio a automobilistas, comércio de conveniências, etc”(Ignarra”31).

Zona turística,” é um território mais amplo que congrega mais de um centro turístico”(Ignarra”28).

Área turística “ é um território circundante a um centro turístico, que contém vários atractivos e estrutura de transportes e comunicações entre estes e vários elementos e o centro(alguns autores definem um mínimo de 10 atractivos para uma área ser considerada turística)” (Ignarra:28).

1.5. Metodologia

A abordagem metodológica na elaboração do presente trabalho, consistiu na combinação de várias técnicas e métodos de recolha e análises, que são os seguintes:

Revisão bibliográfica : para consulta e análises das informações existentes sobre o tema e a área de estudo e o seu devido conhecimento geral neles abordados. Foi também consultado os poucos estudos já feitos desta área cujo objectivo era de obter referencias teóricas e conceptuais dos fenómenos apontados e é de realçar que esta revisão é feita ao longo do texto.

Fez-se uma revisão da Política Nacional do Turismo (Maio de 1995) e Estratégia para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (1995 – 1999) e recolha de dados sobre os empreendimentos existentes e projectados, suas capacidades, seu tipo, localização, número de trabalhadores, etc. Com esta recolha identificou-se os locais onde o turismo esta sendo desenvolvido.

Das obras consultadas⁶, destaca-se a de Ignarra, uma vez que este detalhe os aspectos económicos e sociais da actividade turística.

Devido a existência reduzida de material bibliográfico sobre o turismo de Moçambique, a abordagem de aspectos cruciais foi obtida durante o trabalho de campo na área de estudo.

Análise Cartográfica : para obtenção de dados por meio da leitura e interpretação de mapas nas seguintes escalas;

1 : 500 000 - mapa para o enquadramento geográfica da área de estudo

1 : 1000 000 – mapa para elaboração de mapa base para o apoio do
trabalho de campo e também para a elaboração de mapas

⁶ ver a lista bibliográfica

temáticos actualizados sobre a área de estudo com ajuda de
ARCGIS 8.1.

Descritivo geográfico : para a caracterização e localização dos aspectos físicos-naturais no espaço geográfico bem como os aspectos socio-económicos.

Comparativo geográfico : para a análise dos dados recolhidos na área de estudo através das mudanças em termos de ocupação e crescimento em formas de infra-estruturas e compará-los com as épocas diferentes por meio de mapas topográficos, estatística do turismo e outros documentos sobre o turismo.

Observação Directa : o trabalho efectuado na área de estudo, serviu para recolher informações sobre a actividade turística actual, através de entrevista semi-estruturada, cujo objectivo é de estudar a influência que o turismo tem criado nesta área de estudo, concretamente em termos sociais e económicos.

O trabalho de campo realizou-se com maior precisão na cidade mais representativa da província, a capital Pemba, com investigação dos três hotéis, três complexos turísticos, duas pensões e cinco restaurantes independentes, actualmente todas elas em funcionamento, significando assim 100% da oferta hoteleira actual do universo estudado.

Com isto, pretende-se deduzir a partir destes estabelecimentos de Pemba, mais representativo a nível turístico, a necessidade de melhoria do resto de hotéis, complexos e pensões dos demais distritos de Cabo Delgado para adequá-los às exigências mínimas da procura turística nacional e internacional.

O mesmo estudo foi feito na cidade de Pemba, entre uma amostra dos restaurantes gastronómicos mais representativos para o turismo, com um total de 5 estabelecimentos que junto aos restaurantes dos hotéis formam a oferta gastronómica básica da capital e proporcionam indicadores para as melhorias necessárias nos restaurantes da Província.

Também fez-se uma investigação na agência de viagem existente e dos projectos em desenvolvimento ou previstos, identificados na fase de observação primária.

Paralelamente à observação directa, foram realizadas 52 de entrevistas semi - estruturadas (vide anexo) onde focalizaram-se as mudanças que a actividade turística tem influenciado na área de estudo. Estas entrevistas foram feitas aos agentes económicos (13) , chefes administrativos locais (3), agência de viagem (1), indivíduos residentes⁷ (17), responsáveis da área turística⁸ (3), artesãos e vendedores ambulantes de esculturas (15).

Escolheu-se estes, porque alguns tem conhecimentos sobre assuntos ligados ao turismo e outros porque lidam no seu dia a dia com turistas e desta maneira pode-se obter informações sobre esta influência em períodos diferentes, épocas altas, média-baixa⁹ em relação a procura da demanda turística.

CAPITULO II

2.0. Localização geográfica e administrativa da Província de Cabo Delgado

A província de Cabo Delgado situa-se no extremo nordeste Moçambique, entre as latitudes de 10° 29' 12" Norte e 14° 01' 00" Sul e as longitudes de 35° 58' 00" e 40° 35' 50" Leste

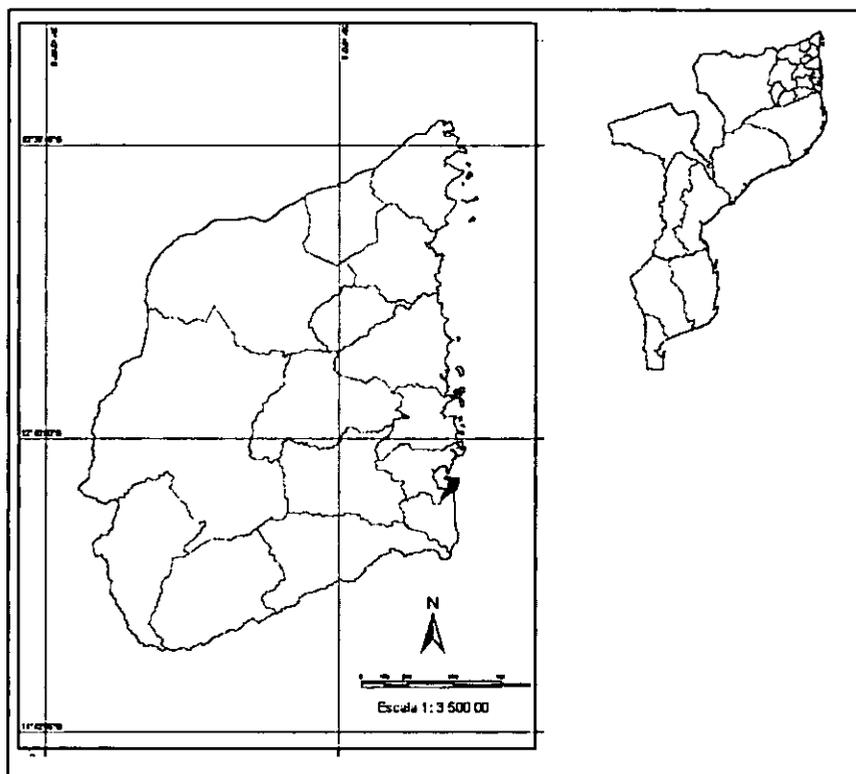
⁷ entre a população que tem alguma relação com as actividades turísticas.

⁸ Da Direcção provincial do turismo.

⁹ Referir que época alta deve-se entender como período do ano onde a procura das estancias turísticas para a hospedagem é significativa em termos de números e época média-baixa fraca procura.

(D.C.M,2002:53). Porém com uma superfície de 82.625 km², incluindo 4.758 km² de águas interiores e é limitado a norte, pelo rio Rovuma que serve de fronteira natural com a República Unida da Tanzânia, numa extensão de cerca de 250 km: a Sul, pelo rio Lurio, que a separa da província de Nampula: a Oeste (sucessivamente, de norte a sul) os rios Lugenda, Luambeze, Rua-ca e Mewo, separam-na da província do Niassa: e a Este o Oceano Índico, que banha toda a costa Oriental, numa extensão de 425 km (ibidem). A sua capital é a cidade de Pemba, localizada na baía com o mesmo nome (vide mapa 1).

Mapa 1. Localização da área de estudo



A província tem 17 distritos, nomeadamente: Ancuabe, Balama, Chiúre, Ibo, Quissanga, Mocimboa da Praia, Macomia, Namuno, Palma, Muidumbe, Mueda, Nangade, Meluco, Pemba-Metuge e Mecufi (vide mapa 2).

2.1. Meio natural

2.1.1. Clima

“Devido a sua localização geográfica , o clima de Moçambique é influenciado pela zona de baixas pressões equatoriais, das células anticlônicas tropicais e das frentes polares do Antártico”(dos Muchangos, A; 1999: 35).

“A zona de baixas pressões equatoriais constitui uma faixa estreita e móvel para onde convergem os ventos alísios. Esta zona de Convergência Intertropical (CIT), é uma cinta de ventos regulares, húmidos e instáveis. Ela desloca-se de um lado para o outro do Equador em função do maior vigor de influência dos ventos alísios oriundos das células anticlônicas. Estas células anticlônicas, localizam-se nos dois lados de África Meridional sobre os Oceanos Índico e Atlântico, determinando sob influência dos centros depressionários equatorial e polar o regime de ventos monçônicos a alísios respectivamente” (ibidem:39).

“A Província de Cabo Delgado é abarcada pela região climática Moçambique Norte que abrange todo o território situado sensivelmente ao Norte do paralelo de 20° Sul” (ibidem;:39).

O clima que atinge a província em geral é fortemente influenciado pela proximidade da CIT, pelos ventos alísios e monçônicos, que em conjunto determinam a ocorrência dos principais tipos de tempo. Mas também exercem grande influência no clima desta região factores como a continentalidade, a altitude, a exposição e posição geográfica.

Assim, de acordo com a classificação de Koppen, o clima da província de Cabo Delgado pode ser descrito como sendo tropical húmido ou tropical de savana do tipo Aw. E segundo os dados (1971- 2001) da estação meteorológica da cidade Pemba, esta indicam que as temperaturas mínimas e máximas anuais variam entre 25° c à 29° c e uma precipitação média de 876,8 mm e humidade relativa de 78.95 1400 mm (INAM:2002).

2.1.2. Relevo

As características geomorfológicas de Moçambique são de uma maneira geral, as do rebordo Oriental do continente africano, onde se distingue uma faixa montanhosa que desce em degraus aplanados até a planície litoral.

“A província de Cabo Delgado, de acordo com a sua estrutura é constituída pela planícies, com altitudes inferiores a 200 metros. Estas planícies, que se desenvolvem ao longo da costa, constituem uma faixa estreita entre a foz do rio Rovuma e a foz do rio Zambeze” (dos Muchangos; 1999: 28). E segundo o mesmo autor “o antiplanalto é representado na província de Cabo Delgado pelo planalto de Mueda cujas altitudes ultrapassam os 600 metros e são inferior a 1000 metros”.

“Na orla litoral, restingas e cordões litorais sobrepostos por dunas recentes, isolam rosários de lagoas ainda abertas ao oceano ou já completamente isoladas dele” (ibidem).

Segundo dos Muchangos (1999: 28), “na província de Cabo Delgado os planaltos médios fazem a transição para os altiplanaltos por um degrau mais ou menos acentuado. As altitudes variam entre 200 a 600 metros”.

2.1.3. Vegetação

“A localização de Moçambique na região florista sudanozambeiana, condiciona, em conjugação com as condições climáticas o desenvolvimento de infinitas variedades de associações vegetais hidrófilas, mesófilas e xerófilas de floresta e de savanas arbóreas e arbustivas” (dos Muchangos; 199: 81).

No planalto temos florestas altas ou medianas, por vezes densas, sempre verdes e dessíduas. E no interior a vegetação varia entre savana e mata aberta, pradaria e florestas medianas dessíduas, por vezes brenhosas, com predominância de matas e florestas. Ao longo da costa temos alguns mangais, seguidos sucessivamente por planícies, savanas de árvores de pequeno e médio porte e matas em que predomina o embondeiro, isto na faixa do litoral, do mar para o interior.

2.1.4. Hidrografia

A rede hidrográfica da província é composta por numerosos cursos de água, onde se pode destacar os rios Rovuma, Lúrio, Messalo e Lugenda (vide mapa 2).

Os rios desta província não fogem a regra dos rios de Moçambique em geral, nascem em áreas de planaltos e devido a disposição do relevo, correm na direcção Oeste – Este, indo desaguar ao oceano Índico. São rios poucos navegáveis, que devido a disposição do relevo possuem várias quedas, rápidos e gargantas ao longo dos seus percursos.

“O rio Lúrio, com uma bacia hidrográfica de 60.800 km², nasce no monte Malema, a mais de 1000 metro de altitude, tem cerca de 1000 km de percurso’ (dos Muchangos; 1999: 49). Devido ao desnível provocado pela passagem das terras altas para as mais baixas, o curso

deste apresenta numerosas quedas, favoráveis a construção de represas e para aproveitamento para o turismo, onde se destaca as chamadas quedas do Lúrio, localizada no distrito de Chiúre.

O rio Rovuma, que é a fronteira natural entre Moçambique e a República Unida da Tanzânia, foi nos anos de luta de libertação nacional o local de travessia dos combatentes, material de apoio, meio de comunicação e transporte, fazendo deste um local histórico para aproveitamento turístico.

Os rio Messalo bem como o Montepuez são importantes não só pelo facto de ser bons meios de comunicação e de transporte de pequenos barcos mas também para fins turísticos, uma vez que as suas margens fazem parte das três rotas migratórias de elefantes que atravessam a área.

Todos estes rios têm potencial para a prática de várias actividades de recreações turísticas tais como a pesca desportiva, mergulho livre, etc, sendo uma forma de turismo alternativo.

2.1.5. Acidentes da Costa

Ilhas

As ilhas formam um autentico rosário diante da orla continental e situam-se entre a margem setentrional da baía de Pemba e a foz do rio Rovuma. Estas situam-se paralelamente, formando um longo cordão de ilhas e ilhotas, bem definidas e visíveis, algumas vezes prolongadas por recifes e bancos de corais, cobertos ou descobertos segundo as mares, que constituem um paredão que vai de Cabo Delgado a proximidade da baía de Pemba, entre 10

a 12 milhas marítimas das terras continentais fronteiriças a Oeste. As ilhas, de um modo geral, são baixas, variando entre 4 m aos 30 m. Das ilhas de maior dimensão destacam-se as de Matemo, Quirimba, Ibo e Mefunvo (P.E.D.C.D:2001) . A ilha do Ibo, entre as ilhas de Quirimba e Matemo, a sul do paralelo 12º , e as 5 milhas do continente, é a maior de todas (vide mapa 3).

Cabos

A província de Cabo Delgado possui inúmeros cabos para aproveitamento turístico onde se destacam o Cabo Suafo, no extremo Norte, junto à foz do rio Rovuma, o Cabo Delgado à cerca de 30 km da foz deste mesmo rio e ainda o Cabo Paquete mais a Sul. Ainda se pode destacar a Ponta Maunhane, a entrada da baía de Pemba e a Ponta do Diabo, à norte da baía do mesmo nome. Também existem as Pontas Nangamba, Manampera e Limbuiza (vide mapa 3).

Baías

Nesta província pode-se destacar a baía de Palma ao sul do Cabo Delgado, a baía de Mocimboa da Praia, a baía de Quissanga, a baía de Pemba que se caracteriza por se encontrar incrustada em terra firme, com um estreito canal natural que se liga ao oceano Índico e finalmente a baía do Lúrio que coincide com a foz do rio do mesmo nome (vide mapa 3).

É a paisagem natural que atrai o turista, ou mesmo a paisagem transformada pela sociedade, quando as marcas expressivas da sua intervenção remetem ao belo, ao interessante bem como ao histórico.

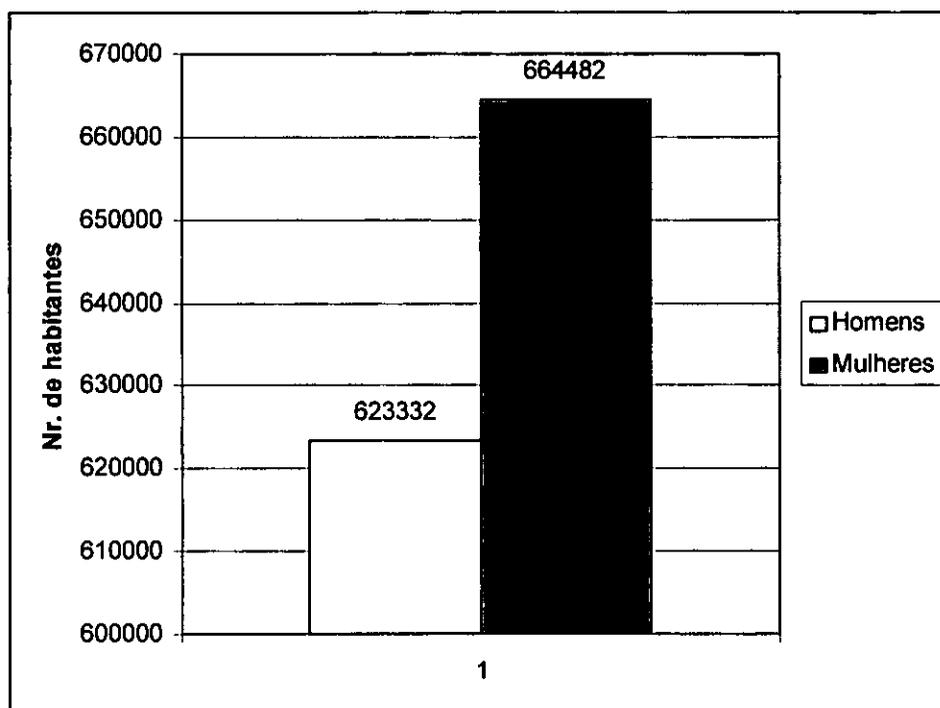
É o prazer de conhecer, é o prazer de sentir, de estar, é o “novo” que atrai o turista. Os cabos, ilhas e as baías fazem parte da paisagem natural que atrai os turistas sem fazer porém com que estes deixem de ter acesso aos hábitos de prazer, consumo e conforto a que estão habituados.

2.2.Aspectos socio-económicos

2.2.1. População

Segundo o II RGPH (1997), a província de Cabo Delgado tem uma população de 1.287.814 habitantes, sendo de 51.6 % a população do sexo feminino (gráfico 1).

Gráfico1. População total por sexo da Província de Cabo Delgado, 1997



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do II RGPH, 1997

Esta província possui uma densidade média de 16.6 habitantes por km², ligeiramente inferior a media do Pais, que é de 20.58 habitantes por km². A população desta província representa 8.6 % da população total do Pais, estimada em 16.5 milhões de habitantes.

A população encontra-se distribuída de forma irregular pelos diferentes distritos, onde se verifica maior concentração nas regiões sul e litoral com cerca de 44.4% e 25.0% do total da província, respectivamente (mapa 4).

A população urbana¹⁰ é de 250.922, ou seja 19.5% (INE 1997) do total da população da província (consideram-se nesta classificação as cidades de Pemba, Montepuez, as vilas, municípios e algumas sedes distritais). Com apenas duas cidades, teríamos uma população urbana de apenas 11%.

A população da província é predominantemente jovem, sendo cerca de 42.4% os habitantes com menos de 15 anos. Os idosos com mais de 65 anos, representam 2.8% e a idade mediana é de 19.1 anos, o que quer dizer que a metade da população tem menos desta idade.

Segundo este mesmo censo, a província tem uma esperança de vida de 37.9 anos, com 39.6 anos para as mulheres e 36.3 anos para os homens. Nas áreas urbanas a esperança de vida ao nascimento é de 42.4 anos e nas áreas rurais de 37.1 anos.

¹⁰ M. Araújo (1988), define urbano para Moçambique, os aglomerados populacionais com 10.000 e mais habitantes , cuja actividade económica principal não pertença ao sector agrário, e com uma infra-estrutura socio-economica e administrativa considerada mínima.

A mortalidade infantil esta para os níveis de 174.4 por cada mil nados vivos é de 146.1 por cada mil para a mortalidade pós-infantil, o que se pode concluir que o nível de mortalidade infantil e pós-infantil é de 295.0 por cada mil, que é extremamente elevado.

Aproximadamente 55% dos habitantes professa a religião muçulmana, e com maior predominância na área costeira. E religião cristã predomina nas regiões do interior e ocupa o segundo lugar com 32.2 % da população.

2.2.2 Agricultura

O recurso "terra", combinado com a existência de uma importante rede hidrográfica fazem de Cabo Delgado uma região com fortes potencialidades para a produção agro-pecuária e conseqüente industrialização.

Segundo fontes da Direcção Provincial, Agricultura e Desenvolvimento Rural, a grande maioria das famílias é camponesa e a agricultura-é a-sua-actividade principal ocupando cerca de 6.2 %da superfície total da província e está quase toda ela explorada pelo sector familiar.

As principais culturas neste sector são o milho, a mandioca, a mapira, o amendoim, feijões e arroz como culturas alimentares. E o algodão, a castanha de caju e de certa maneira o coco e a copra como os de rendimento produzidos na província.

A agricultura é ainda bastante rudimentar, são ainda utilizadas a agricultura itinerante, as queimadas sem controlo e pouco uso de adubos e maquinaria.

A área total ocupada representa cerca de 34.4% do total do território da província, sendo 0.2% do território representando as sedes¹¹, 2.3% as aldeias e de 30.9% às actividades económicas (agraria e outros). Sendo assim, estão disponíveis cerca de 67% de todo o território da província¹².

Apesar de ser uma província com predominância agrícola, esta tem uma insignificante contribuição no sector de actividade turística em termos de fornecimento produtos, o que se nota na grande dependência que a província tem em relação a províncias como Maputo, Nampula, a cidade de Maputo, etc. Os produtos de primeira necessidade são na sua maioria adquiridos nestas e outras províncias devido principalmente as formas e tipo de agricultura praticado nesta província..

2.2.3 Indústria e Comércio

Segundo os dados do extraídos do P.E.D (2001 – 2005) da província de Cabo Delgado, a província possui basicamente duas unidades de extracção de recursos minerais e o seu tratamento primário (mármore e grafite), unidades para o processamento de algodão e de castanha de caju, e de produção de cobertores.

Também se pode destacar algumas pequenas unidades de pequena dimensão para a moagem de cereais, produção de mobiliário de madeira, salinas, cerâmica, serralharias e produção de sabão.

A indústria de construção de pequenas embarcações, vem registando um crescimento significativo nos últimos anos que para além da construção industrial feita principalmente

¹¹ Cidades, sedes distritais e municípios

¹² Plano Estratégico de Desenvolvimento 2001 – 2005, Pemba, Fevereiro de 2001, pag.15

por encomenda, tem igualmente expressão na construção artesanal, que fornece quase que a totalidade das pequenas embarcações utilizadas pelas populações, na pesca e no transporte de carga e passageiros.

O padrão de distribuição dos estabelecimentos comerciais acompanha de certa maneira, e como é natural, o padrão de concentração da população da província (vide tabela 2).

O comércio rural¹³ desempenha papel crucial no desenvolvimento socio-económico das comunidades locais. E segundo estatísticas actuais a rede comercial na província é relativamente mais expressiva do que a indústria (P.E.D de Cabo Delgado,2001-2005-Pemba,2001:20) .

A distribuição da rede comercial é influenciada pela situação actual das vias de comunicação para os diferentes distritos da província, os quais também concorrem para a tipologia de distribuição geográfica da rede comercial.

A província possui 1407 estabelecimentos comerciais registados, mas apenas 48.9% estão em funcionamento (vide tabela 2 nos anexos).

2.2.4 Transportes e Comunicações

O transporte na província de Cabo Delgado, é composto basicamente pelo transporte rodoviário, e o aéreo, menosprezando-se o marítimo uma vez que o seu volume de transporte de passageiros não possui grande relevância ao nível do volume total de passageiros com objectivo turístico.

¹³ trocas efectuadas predominantemente no campo entre os camponeses e os lojistas, os quais estes últimos levam produtos já manufacturados para em troca levar produtos agrícolas dos camponeses.

A cidade de Pemba, a capital, é o ponto de confluência principal de todos os tipos de transporte, quer dentro da província, quer de e para a província. Com efeito, a cidade de Pemba, para além das estradas, possui um aeroporto internacional e um porto natural.

A principal estrada da província, que liga a capital à vila de Montepuez, é a porta de entrada rodoviária para esta, encontrando-se no percurso Pemba-Metoro (distrito de Ancuabe), em cerca de 100 km.

A partir dela se estabelecem, por estradas de menor classificação, as ligações para outras regiões e para as províncias de Nampula (a partir de Ancuabe/Chiure) e Niassa (via Montepuez), e as áreas de maior actividade produtiva e de serviços, localizados fora da capital provincial.

Segundo informações do senhor Mustaf Carimo (da D.P.O.P.H da província), estão para se iniciar com a reabilitação das estradas Mocimboa da Praia-Palma, Palma-Quionga, Quionga-Namoto e estão sendo canalizados apoios para os trocos Montepuez-Balama e a sua respectiva ligação com o distrito de Marrupa, na província do Niassa.

Para além do aeroporto internacional, localizado na cidade capital, Pemba, existe ainda o aeroporto de Mocimboa da Praia e quatro pistas de aterragem operacionais nos distritos de Montepuez, Mueda, Ibo e Quirimba.

Os transportes e comunicações são infra-estruturas essenciais para o desenvolvimento de qualquer actividade económica ou não económica. Assim como consequência do

desenvolvimento do turismo em Cabo Delgado, esta actividade é uma das mais privilegiadas com este desenvolvimento, o que está demonstrado pelo aumento do número de voos entre Maputo e Pemba dos 3 anteriores para os actuais 6 desde o mês de Abril do ano 2002, pela LAM e os 4 voos regionais para esta cidade, provenientes das cidades de Dar-es-Salam (Tânzania) e Dzaoudz (Mayotte-Comrores)¹⁴.

Actualmente de cerca de 65% o nível das estradas com razoáveis e boas condições de transitabilidade em toda a província¹⁵, como resultado de intervenções de manutenção e de reabilitação, principalmente as estradas secundárias e terciárias, a partir de 1997.

Na actividade turística da província, o transporte marítimo de turistas é feito por pequenas embarcações da costa as ilhas e entre as ilhas.

A capital, cidade de Pemba, Montepuez, Mocimboa da Praia, Ibo, Muidumbe, Nangade, Balama, Namuno e Palma, possuem rede telefónica.

A rede de telefonia móvel na cidade de Pemba, já é uma realidade desde o mês de Dezembro de 2002.

2.2.5 Educação

O crescimento rápido da população pode reduzir certos padrões educacionais definidos como meta e também a sua composição etária determina a potencial demanda na área educacional. Pode assim dizer-se que existe uma inter-relação entre as características educacionais e a dinâmica demográfica.

¹⁴ vide jornal Domingo de 15/12/02, pag.30

¹⁵ PED, 2001-2002, pag.23

Conforme dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 1997, estes mostram-nos que 75% da população da província não sabe ler e nem escrever (vide tabela 3). Pode também constatar-se que a taxa de analfabetismo varia com a idade: quanto mais avançada for a idade, mais elevada é a taxa (apesar de algumas flutuações nos homens).

Isto revela que a oportunidade de frequência escolar é maior que nos anos passados. Os dados da tabela mostram ainda que existe uma variação da taxa segundo o sexo, onde os níveis de analfabetismo no sexo feminino são superiores aos dos homens: 88.5% contra 60.0% respectivamente. Está na origem desta situação a prioridade estabelecida pelos progenitores para a educação dos filhos em detrimento da das filhas.

E ainda pode constatar-se através da tabela 3 que existe alguma variação da taxa de analfabetismo de acordo com a área de residência, com 79.2% nas áreas rurais e 54.8% nas urbanas. As diferenças existentes por idade e sexo na província também existem nas áreas urbanas e rurais e esta é bastante elevada nas áreas urbanas e bastante superior que na área rural. Pode-se assim dizer, que os homens beneficiam-se mais do acesso a educação do que as mulheres, especialmente na área urbana.

Apesar do nível educacional não ser um factor determinante para o desenvolvimento do turismo, o saber ler e escrever são factores de grande importância¹⁶.

A educação mínima (saber ler e escrever) é uma exigência necessária mínima para pessoas ligada directa ou indirectamente com a actividade turística.

¹⁶ Um guia turístico tem que saber no mínimo ler e escrever para assim puder interpretar os mapas, sinais turísticos visuais, códigos, escritas e com isto facilmente explicar/informar aos turista.

2.2.6 Saúde

Conforme os dados obtidos na direcção provincial de saúde de Cabo Delgado, a província de Cabo Delgado possui uma rede sanitária constituída por 88 unidades, das quais 1 Hospital Provincial, localizada na cidade capital Pemba, 3 hospitais rurais, 52 centros de saúde e 31 postos de saúde, distribuídos pelos distritos e localidades.(Vide tabela 4).

Constata-se que esta distribuição geográfica da rede sanitária é desequilibrada. Existe concentração de recursos e pessoal medico nas duas cidades da província (Pemba e Montepuez).

Os centros e postos de saúde tem funcionado com inúmeras dificuldades em termos de pessoal capacitado, medicamentos e equipamento medico. Na província existem um total de 549 profissionais afectos as unidades sanitárias.(Vide tabela 4).

A distribuição equilibrada e as condições de rede sanitária bem como o seu fácil acesso são factores de grande importância para o turismo. A rede sanitária tem que estar implantada para que em qualquer emergência possa estar disponível os seus serviços aos turistas. O pessoal médico especializado, capacidade de evacuação em caso de necessidade fazem parte das condições mínimas e adequadas nas áreas turísticas da província onde o turismo é uma realidade.

CAPITULO III

3.0. Breve historial sobre o turismo

O fenómeno turístico esta relacionado com as viagens, com as deslocações ou visitas a um local diferente da de residência dos indivíduos. Deste modo, o turismo em termos históricos iniciou-se quando os seres humanos deixaram de ser sedentários e passaram a viajar, com maior motivação pela necessidade de comércio com outros povos. É desta maneira, portanto, que se admite o turismo de negócios antecedeu o de turismo de lazer.

Ignarra(2001), admite que “era também económica a motivação para as grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração. Assim, pode-se afirmar que o turismo de aventura date de milénios, antes de Cristo”.

Como se pode ver, o habito de viagens para outras localidades por inúmeros motivos é um fenómeno antigo na historia da humanidade. E segundo McIntosh, citado por Ignarra, o turismo deve ter surgido com os babilónios por volta de 4000 anos antes de Cristo.

Segundo Ignarra(2001), três mil anos antes de Cristo, o Egipto já era uma Meca para os visitantes que para lá afluíam para contemplar as pirâmides e outros fenómenos. Esses visitantes viajam pelo rio Nilo em embarcações com cabinas bem confortáveis ou por terra em carruagens. Segundo este mesmo autor, talvez tinham sido os fenícios aqueles que mais desenvolveram o conceito moderno de viagens. A Fenícia, sendo uma região inóspita para o desenvolvimento da agricultura houve uma necessidade de se desenvolver o comercio

como outras regiões como instrumento de sobrevivência, o qual ocorreu a mais de mil anos antes de Cristo, época também em que são registados grandes viagens na China e Índia.

“A necessidade de ampliação do comércio implicou a ampliação também das rotas dos comerciantes. As viagens que inicialmente eram feitas por via terrestre, passaram a incluir roteiros marítimos, primeiro ligando a Europa e África através do mar Mediterrâneo e depois através dos oceanos. Datam desta época as grandes viagens do Marco Polo (1271), um veneziano que chegou a visitar a China. Assim, pela motivação comercial, as viagens deste podem ser consideradas as primeiras viagens turísticas de longo percurso” (Ignarra:18).

“Um marco importante na história do Brasil, está relacionado com a famosa expedição de Alexandre Von Humboldt. Este naturalista empreendeu longa viagem por grande parte do território brasileiro, pesquisando a flora deste país, tratando-se deste modo da primeira grande viagem de ecoturismo¹⁷ empreendida” (Ignarra2001).

Em Moçambique, o turismo esteve intimamente ligado às relações entre o colonialismo português, a República da África do Sul e a Rodésia do Sul, actual Zimbábue, quer no contexto político como no económico.

Em 1959, foi criado o Centro de Informação e Turismo de Moçambique, cujas funções ultrapassavam o âmbito turístico, incentivou-se a entrada de capitais e turistas sul africanos e rodesianos, o que mais tarde veio a confirmar-se com uma autêntica explosão de hotéis,

¹⁷ Ecoturismo é um segmento da actividade turística que utiliza de forma sustentável o património natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

restaurantes e parques de campismo construídos de uma forma desplanificada, encontrando-se nas cidades de Lourenço Marques, actual Maputo e Beira, por ser fácil os seus acessos pelos turistas sul africanos e rodesianos.

Por possuir recursos naturais e históricos – culturais, algumas instalações e infra-estruturas, foi o turismo considerado um dos sectores que contribui para o desenvolvimento da economia em Moçambique.

Em 1973, as estatísticas indicavam que o País acolheu cerca de 400 mil turistas estrangeiros vindos de outros continentes, que resultou numa receita de 510 000 contos. Neste período, Moçambique dispunha de mais de 800 camas.

Com base nas entrevistas efectuadas, na cidade de Pemba e na província de Cabo Delgado¹⁸, nunca teve uma grande expressão na área turística no período colonial bem como após a independência muito isso devido a falta de infra – estruturas, a grande distância com os locais que possuíam acessos para turistas estrangeiros. Com o passar dos anos desde a independência os aumentos dos custos das deslocações aéreas, uma vez que era a única via segura devido a guerra, teve como consequência um abandono quase total desde actividade nesta província.

3.1 O Turismo

“O turismo é um dos fenómenos marcantes e impressos da nossa época (sec. XX) e nenhuma das realizações deste século terá influenciado tão profundamente e extensivamente a vida

¹⁸ distrito de Mocimboa da Praia

humana como esta actividade” (Cunha,1997). E segundo este mesmo autor, é considerado por muitos analistas de mercados, empresários e afins como sendo um fenómeno multiplicador , tanto de empregos, como de divisas, como um factor social, económico, cultural e político, pois é um dos líderes na geração de empregos do século XX, criando impactos a vários sectores da economia, pois na província de Cabo Delgado a construção civil, transportes, hotéis, pensões, restaurantes, agências, operadoras e ademais têm tido um uma grande influência deste.

“Como fenómeno económico e social, reflecte os avanços e as conquistas da humanidade mas, como acto voluntário do Homem, determina e caracteriza o modo de vida da sociedade moderna” (Cunha,1997).

Esta é uma actividade que demanda muita mão-de-obra, pelo facto de estar no sector terciário, gerando empregos directos, induzidos e indirectos

(www.zemoleza.com.br/trabalho.asp?cod=592).

“Dada as interdependências e inter-relações que estabelece, o turismo é uma actividade horizontal que influencia e é influenciada pela generalidade das actividades humanas, qualquer que seja a sua natureza” (Cunha,1997,227).

“A diversidade das actividades necessárias à satisfação das necessidades dos turistas, a impossibilidade de distinguir as actividades produtivas turísticas das que o não são bem como o papel que certos elementos e factores não produtivos desempenham no êxito dos destinos turísticos, tornam muito difícil definir os contornos precisos do turismo” (ibidem).

A actividade turística é extremamente dinâmica e suas variáveis estão em constante mutação. Deste modo, algo que se planeie para um ou dois, pode acabar por não ocorrer ou ocorrer de forma diversa da esperada.

O turismo é uma actividade que apresenta um comportamento cíclico. O ciclo de vida de um produto turístico comporta varias fases, iniciando-se com a concepção (fase embrionária) ,passando, depois, pela introdução, crescimento, maturidade, saturação e declínio (vide ciclo de vida de um destino turístico nos anexos). Dos autores que estudaram este fenómeno destaca-se Butler¹⁹, o qual montou o gráfico do ciclo de vida de um destino turístico.

A província de Cabo Delgado também tem condições para a pratica do (i) turismo de aventura e/ou cinegético; (ii) turismo histórico e cultural; (iii) turismo de negócio , de congresso e feiras; e (iv) ecoturismo.

Na província também existem outras formas de turismo que se pode praticar conforme a finalidade da viagem do turista.

1. De acordo com o objectivo de viagem:

Turismo recreativo, de lazer, cultural, de saúde, desportivo, de congresso, etc.

2. De acordo com o número de pessoas:

Turismo individual e de grupo

3. De acordo com a idade:

Turismo de jovens, de idade média e da terceira idade

¹⁹ Butler, R.W, the Concept of Tourism Area Life Cycle of Evolution Implications for Management of Resources, Canadian geographer, 1980

4. De acordo com o orçamento do turista:

Turismo de luxo, de classe média ou turismo de massas

5. De acordo com a localização geográfica:

- Turismo interno ou doméstico- praticado por residentes do país dos seus limites geográficos.
- Turismo regional- praticado pelos residentes da região.
- Turismo internacional – praticado pelos outros residentes de fora da região.

Deve-se compreender que o turismo é uma actividade que está inserida dentro de um contexto maior, a sociedade capitalista. Portanto seus rumos e direcções estão orientados para a obtenção de lucros, geração de riquezas e a satisfação dos consumidores que alimentam o sistema de produção/consumo.

3.1.1 Objectivos do turismo

“Apesar da expressão que já alcançou e de se ter transformado numa das actividades económicas mais dinâmicas e mais generalizadas do mundo de hoje, ainda há hesitações quanto ao papel que o turismo desempenha no processo de desenvolvimento económico, social e quanto à sua inserção no âmbito da política económica” (Cunha,1997:231). E segundo o mesmo autor esta actividade poderá desempenhar um papel importante no desenvolvimento socio-economico da província, atendendo as potencialidades que apresenta.

Segundo o P.E.D (2001-2005), o turismo em Cabo Delgado tem como objectivos a (i) “a elevação dos níveis de aproveitamento das potencialidades dos recursos naturais e socioculturais”; (ii) “adequação da qualidade das infra-estruturas”; (iii) “criação de zonas

geográficas para o desenvolvimento de actividades de preservação e exploração da flora e floresta bravias”; (iv) “garantir às populações condições essenciais para a melhoria de qualidade de vida”; (v) “contribuir para a solução de problemas económicos pelo facto de ser um factor de dinamização de actividade económica global” e (vi) “projectar no mundo uma imagem prestigiosa da província em particular e do país em geral”.

Segundo Cunha (1997), “para maximizar os seus efeitos, sobre o desenvolvimento económico, como para evitar ou atenuar as situações de dependência económica que pode provocar, o turismo tem de ser integrado numa concepção global de desenvolvimento, não podendo ser considerado isoladamente”.

Assim, o turismo será tanto mais consistente, em termos de satisfazer as necessidades dos turistas e de contribuir para a melhoria do nível da qualidade de vida das populações e para a valorização da pessoa humana quanto melhor for inserido no processo de desenvolvimento económico.

Significa isto que a integração do turismo no processo de desenvolvimento económico não pode esquecer o Homem, a sua cultura, a sua inserção social, o meio ambiente em que vive e os factores naturais e patrimoniais.

3.1.2 Estado actual do turismo na província de Cabo Delgado

O turismo entra no século XXI como uma das mais expressivas forças emergentes no mercado mundial. Expande-se em um cenário que oferece oportunidades tanto para grandes empreendimentos como para pequenas e médias empresas, para executivos de alto nível e para o pessoal técnico qualificado em serviços específicos.

Mas, em função desse desenvolvimento, o ambiente em que o turismo se insere, mostra-se cada vez mais competitivo. As localidades e os equipamentos turísticos concorrem criativamente e com respostas ágeis, por um público que busca novas alternativas de lazer e serviços que oferecem, com maior eficiência os benefícios desejados.

As infra-estruturas básicas, os serviços turísticos e os serviços urbanos de apoio ao turismo existentes, carecem de uma grande melhoria para acolher uma grande demanda de turistas.

O desenvolvimento e a conservação dos recursos turísticos de Cabo Delgado se explica em grande medida, pelo contexto sócio-económico e político provincial e nacional. Seu clima, história, bem como as profundas repercussões dos conflitos armados no país, a população e as espécies e diferentes ecossistemas²⁰, assim como a imagem do “constante país de guerra” tem transmitido e ainda hoje, por escasso conhecimento da sua realidade actual, tem influenciado drasticamente sobre a situação de um sector muito sensível a instabilidade como é o turismo.

Da mesma forma, sucede em outras ordens de vida e as actividades económicas os aspectos negativos costumam oferecer algum aspecto positivo que pode ser o fio condutor ou gerador, em muitas ocasiões, das situações não desejáveis. Assim, a província Cabo Delgado, com ainda algumas dificuldades de comunicação com o resto do país, insuficiente grau de industrialização e diversificação de sua economia e a par disso ter sofrido em

²⁰ É um complexo dinâmico de comunidades de vegetais, animais e de microorganismos e o seu ambiente não vivo, que interage como uma unidade funcional.

menor medida que o resto da nação as consequências de guerra, tem mantido praticamente intactos seus importantes recursos naturais e sócio culturais.

Esta situação é um ponto de partida que apesar de muito baixo nível de demanda e efeitos económicos do turismo, é muito prometedora quanto a estratégia e potencial desenvolvimento controlado dos recursos, graduando o crescimento dos segmentos de demanda, diversificando-os espacial e temporalmente e procurando que estes sejam dos níveis de status médio e alto, de tal maneira que com um número reduzido de turistas se obtenha uma alta profundidade de gasto.

Com um potencial para o desenvolvimento do turismo, principalmente ao longo da sua costa e nas baías, cabos e ilhas, a província carece de infra-estruturas e serviços de alojamento em qualidade e quantidade e estas existem na cidade de Pemba.

Os mercados turísticos são compostos por compradores que diferem entre si em um ou mais aspectos. Podem estes diferir em termos de desejos, poder de compra, localização geográfica, atitudes, práticas de compras, etc.

No que diz respeito a categorização, o conceito de "hotel" engloba estabelecimentos muito dispares, como são os casos dos hotéis localizados na cidade de Pemba, com um nível mais aceitável²¹ para o turismo, pensões que no momento são deficitários para a sua possível incorporação à oferta turística programada e algum estabelecimento hoteleiro noutros

²¹ Estabelecimentos com categorias acima de três estrelas e que estão dentro do padrão internacional em relação as condições de serviços de hospedagem e alimentação.

distritos, como são os casos de Mueda, Montepuez e Mocimboa da Praia, também com importante necessidades de melhoria e adaptação para utilização turística.

A província de Cabo Delgado, tem registado até ao presente 8 estabelecimentos hoteleiros (tabela 5). Destes estabelecimentos acima referidos, o Pemba Beach Hotel é o mais recente, foi inaugurado em Abril de 2002 e com a categoria de 5 estrelas, fazendo-o o segundo a nível nacional depois do Hotel Polana localizado na capital do País, Maputo.

A província possui ainda mais empreendimentos de alojamento sem classificação, construídos também para fins de alojamentos turísticos em alguns distritos (vide tabela 5).

Existe ainda na província restaurantes com condições para o turismo e casas de comidas e lanchonetes com comedores ao ar livre, sem garantias mínimas de instalações e gastronomia num total de 62 distribuídos pelos diferentes distritos (vide tabela 6).

O hotel Cabo Delgado e Vip-Pemba Hotel realizaram algumas melhorias para deste modo cobrirem as exigências mínimas da demanda turística internacional, intercontinental bem com a nacional que tem procurado esta província para fins de lazer e descanso.

Os três hotéis da cidade de Pemba e o Complexo Nautilus, para além de prestar serviços de acomodação, oferecem almoços não só para os seus hóspedes mas também para a clientela não hospedada nas mesmas, constituindo desta forma uma oferta gastronómica complementar dos restaurantes independentes.

Dos estabelecimentos estudados apenas o Complexo Turístico Nautilus difere no tipo de acomodação oferecido (vide tabela 5). Este possui três tipos de bungalows²², nomeadamente grande, médio e pequeno.

Dos estabelecimentos turísticos de Pemba, quatro estão localizados na área urbana, nomeadamente, o Vip-Pemba hotel, hotel Cabo Delgado, Pensão Bahia e a residencial Lys. O Pemba Beach hotel, o Complexo Nautilus e o Complexo Nanhimbe localizam-se na primeira linha das águas da praia do Wimbe, com redondezas muito adequadas para a recepção dos turistas. O Complexo Caracol localiza-se mais afastado desta linha da praia.

Destes estabelecimentos hoteleiros existentes em Cabo Delgado, nenhum oferece instalações complementares para a recreação desportiva como recintos para a prática de ténis, futebol de salão, sala de jogos, minigolfe, entre outras actividades para o entretenimento dos turistas. O Pemba Beach hotel é o único estabelecimento que possui dentro das suas instalações uma piscina.

Os estabelecimentos possuem serviços com condições mínimos, tais como serviço de quartos, ar condicionado entre outros. O serviço de duches e água quente é um défice importante a solucionar em cinco estabelecimentos, exceptuando o Pemba Beach hotel que possui um excelente serviço para os seus hóspedes.

Assim, pode-se afirmar que a oferta actual que tem algumas condições mínimas e outras excelentes de atender as demandas dos níveis médio-alto e alto resume-se unicamente aos

²² Habitações construídas para a actividade, com um, dois ou mais quartos cada, especialmente para o turismo.

hotéis Cabo Delgado, Pemba Beach hotel, Vip-Pemba, Complexo Nautilus, Complexo Caracol e Complexo Nanhimbe, enquanto a pensão Bahia e a residencial Lys condições para atender as demandas de níveis médio-baixo.

Também destaca-se um conjunto numeroso de casas particulares, em cerca de 130 cuja finalidade é o turismo, principalmente ao longo da praia de Wimbe, que servem basicamente para turista que apesar de estarem longe das suas origens pretende manter um estilo de vida não muito diferente dos seus locais de origem.

A oferta de alojamento de qualidade no resto da província de Cabo Delgado é inexistente e apresenta uma grave limitação da demanda a nível espacial e ao desfrute dos importantes recursos mais afastados da área próxima a Pemba.

3.1.3 Importância do turismo para a província de Cabo Delgado

O turismo é um dos sectores mais relevantes da actividade económica. Esta tem contribuído para a criação de riqueza e melhoria do bem-estar dos cidadãos, fazendo-se sentir de múltiplas formas, onde se destaca na produção de bens, na criação de empregos directos, induzidos e indirectos, investimento e inovação que promove dentro e fora das suas actividades, pelo desenvolvimento de infra-estruturas colectivas que estimula, pela preservação do meio ambiente²³ e recuperação do património histórico e cultural.

Certos países, como os Estados Unidos da América, Espanha, as ilhas Maurícias, as Comores e outros, o turismo tem desempenhado um papel muito importante para as suas economias.

²³ O que rodeia qualquer organismo, incluindo o mundo físico e outros organismos.

O turismo também cria a oportunidade de desenvolvimento regional e permite a entrada de divisas (moeda estrangeira) para a província com os gastos que os turistas fazem ao longo da sua estadia.

O turismo também tem incentivado a expansão da indústria hoteleira (hotéis, pensões, restaurantes, etc) bem como habitações particulares cujo objectivo é o mesmo praticado pelas instituições referenciados.

Muitas infra – estruturas têm o seu desenvolvimento estimulados pelo turismo na província como, as vias de comunicação, os meios de transporte, especialmente os rodoviários e o aéreo. Estes tem tido um grande desenvolvimento para assim facilitar a demanda turística para a província.

O comércio é um dos sectores que se tem beneficiado com o desenvolvimento do turismo na província, pois esta actividade tem criado condições para a expansão da sua rede ao longo da província. A indústria artesanal impulsionado pela procura cada vez mais dos seus feitos é um dos sectores também com maior benefício do turismo.

“Além da grande participação no PIB, o turismo é grande gerador de empregos”(Ignarra,2011:100). E segundo o mesmo autor estima-se que no mundo 1 em cada 11 trabalhadores estão empregados no sector de viagens e turismo. E em relação a província de Cabo Delgado, não existe informação estatística que revele a contribuição deste sector para o PIB.

O desenvolvimento do turismo poderá beneficiar a mão-de-obra local, criando um grande numero de empregos directos²⁴, indirectos²⁵ ou ainda induzidos²⁶ a este sector em crescimento. É incontestável a importância do turismo para a economia de da província de Cabo Delgado.

Justamente por ser uma actividade que impactua em vários sectores da economia, isto faz com que se torna imprescindível o debate sobre as questões ligadas aos impactos que o turismo, como actividade económica, pode gerar. São impactos muitas vezes imperceptíveis para a maioria dos envolvidos com a actividade, como por exemplo, o processo de modificação do modo de vida das comunidades receptoras, ou podem ser também impactos visíveis e evidentes como a degradação ambiental.

3.1.4 Principais destinos turísticos e locais com potencial para a actividade turística

A cidade de Pemba concentra um fluxo maioritário da demanda estrangeira que mostra muito escassa mobilidade no território, devido as condições das infra-estruturas básicas, falta de alojamento e outros factores. Fluxos menos importantes encontramos em Mueda e Montepuez.

Como locais com potencial tem o distrito de Chiúre onde se localiza as quedas do rio Lúrio, que é um local abrangido no plano de desenvolvimento turístico da província, o distrito de Mueda com o seu marco histórico do massacre em 1960, bem como o posto administrativo

²⁴ Emprego directo, são serviços prestados directamente ao turista. Ou seja, o turista negocia directamente, sem intermédio de terceiros (hotéis, restaurantes, agência de viagem, etc).

²⁵ Emprego indirecto, serviços criados pelo turismo, que surgem a partir da renda obtida pelas actividades produtivas dos residentes locais. Ou seja o turista gasta e o dinheiro que ele pagou vai ser o salário de diversas áreas.

²⁶ Emprego induzido, são serviços que resultam do desenvolvimento da actividade turística. Ou seja, é algo planejado, ocorre antes (fornecedores que abastecem os hotéis).

de Chai, por ter sido o local onde se deu o primeiro disparo para o início da luta de libertação nacional. A área de da costa entre Mocimboa da Praia e Palma, a área de Pangane, são áreas com potencialidade para o turismo de praia e sol e nos núcleos de Pundanhar, Nangade e Negomano para o turismo de aventura e da natureza (turismo cinegético).

3.2 Análise do mercado do turismo na área de estudo

“O turismo é constituído por um conjunto de serviços que possuem grande impacto na economia mundial. O facturamento anual do turismo supera a casa dos 3 trilhões de dólares americanos” (ignarra,2001:99). O mesmo autor acrescenta que se turismo fosse um país, seria o terceiro do mundo, pois apenas os Estados Unidos América e o Japão possuem PIB superior a 3 trilhões

A actividade turística no País é regulada pelo decreto 69/99 de 5 de Outubro de 1999. A divulgação do conteúdo do decreto e fiscalização na área de estudo é efectuada por brigadas mistas e individuais da DPTCD, que confrontada com a exiguidade de fundos e de meios aliada a recente fase de implantação do Ministério de tutela, faz com que estas actividades não tenham uma cobertura total ao nível da Província.

Mas, alguns operadores turísticos que operam fora da cidade de Pemba, tais como, o senhor Carlos, proprietário da Rest House, localizado no distrito de Mocimboa da Praia, afirma que não sabe da existência deste decreto e como ele funciona, apesar, segundo ele, de que a direcção provincial saber da existência do seu empreendimento.

Esta afirmação é secundada pelo casal proprietário da Pensão Leta, no mesmo distrito, a única que possui condições mínimas para hospedagem. E devido a estas mínimas condições existentes e localizar-se nas proximidades do aeródromo distrital é o que alberga os pilotos que por varias razoes são obrigados a pernoitar neste distrito.

Estes dois proprietários, afirmam que recebem hóspedes em número reduzido da Tanzânia, Etiópia e Quénia por parte dos estrangeiros e de Nampula, Zambézia e Pemba por parte dos nacionais, todos eles tendo como principal objectivo das suas deslocações, o comércio.

Segundo a Direcção Provincial do Turismo, num período de 3 anos (1998 à 2001) a Província de Cabo Delgado, registou uma média anual de turistas hospedados nos principais estabelecimentos hoteleiros de 8.349. Estes são na sua maioria cidadãos provenientes de Portugal, Inglaterra, Itália e França (Europa), África do Sul, Tanzânia, Etiópia e Quénia (África) para além de alguns nacionais que se deslocam em serviço e à negócios(vide tabela 7).

Apesar de os principais empreendimentos turísticos da área de estudo, prestarem apenas serviços de hospedagem e nalguns casos de serviços de alimentação, a actividade turística tem trazido benefícios económicos e sociais importantes através de actividades indirectas e/ou complementares com destaque para a área dos transportes e comunicações.

No Vip-Pemba hotel, a senhora Ruzema, recepcionista, afirma que o período com maior frequência de hóspedes, que na sua maioria são moçambicanos e que muitos se deslocam em serviço, são os meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro(tabela 7).

Mas por seu lado, o Complexo Nautilus, possui uma variedade de turistas estrangeiros tais como portugueses, sul africanos, ingleses, italianos e franceses, concluindo-se que é o mais procurado no momento por estes estrangeiros e tem como meses de maior frequência Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro.

Do Complexo Caracol, segundo o senhor Agostinho Francisco Manhegane, recepcionista, os meses de maior frequência são os de Junho a Setembro, Dezembro e Janeiro.

Hospedagem e Restaurantes

Na análise separada para cada tipo de alojamento de Cabo Delgado, nomeadamente os hotéis e complexos, pensões e os sem classificação verifica-se que no conjunto dos hotéis tem uma oferta total de 183 camas por dia e uma capacidade anual de 66.795 camas e os complexos 156 camas por dia e uma capacidade anual de 56.940 (gráfico 3 e tabela 5).

Por conseguinte, a oferta total dos no seu conjunto dos seis estabelecimentos se eleva a 179 quartos, isto é, 65.335 quartos anuais, 339 camas por dia, equivalente a 123.735 camas anuais(tabela 5).

As pensões tem uma oferta diária 37 quartos, isto é, 13.505 anuais, de 75 camas, equivalente a assim a uma oferta anual de 27.375 camas(tabela 5 e gráfico 3).

No conjunto, os estabelecimentos hoteleiros com classificação tem uma capacidade 216 quartos diários, isto é, 78.840 anuais e 414 camas diárias, o que faz com que tenha uma capacidade de 151.110 camas anuais.

Em relação aos estabelecimentos sem classificação e as casa do Conselho Municipal da Cidade de Pemba a oferta resume-se em 71 quartos diários, 25.915 anuais, 154 camas diárias e uma capacidade anual de 56.210 camas (tabela 5 e gráfico 4).

Sabido que existe diferenças de fluxo da demanda ao longo do ano e esta é mais entre Outubro e Fevereiro (tabela 7), isto é, os estabelecimentos atingem o seu máximo de ocupação nestes quatro meses, pode-se assim afirmar que atingem os 100%. Assim, a sua ocupação é de 25.920 quartos e 65.640 camas, neste período.

Deste modo considera-se o mês de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro os de alta temporada, Março, Abril e Maio de baixa temporada, embora sempre com possibilidades de banhos de mar e sol e Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro os de média temporada.

No geral, a oferta total na hotelaria da província de Cabo Delgado é de 287 quartos e 568 camas diárias o que equivale assim numa oferta anual de 207.320 camas de capacidade máxima possível.

Nos estabelecimentos hoteleiros com serviços de restaurantes a quantidade de almoços e jantas varia com as temporadas (vide tabela 8).

Sabido previamente que tanto os hotéis bem como os seus respectivos restaurantes não fecham nenhum dia do ano, o total de almoços e jantas servidas, sem contar com banquetes ou almoços especiais na alta temporada é de 15.120 e 7.560 respectivamente e na média e

baixa temporada 16.660 e 8.145 respectivamente, isto é, 31.780 almoços e 15.705 jantas por ano, o que implica 49.485 almoços e jantas(tabela 8).

Tabela 8. Distribuição de serviços de alimentação dos restaurantes dos hotéis

Estabelecimentos	Alta Temporada				Total	Media e Baixa temporada				Total
	Almoços		Jantas		almoço/jantas 120 dias	almoços		jantas		
	dia	Dias	120 dia	120 dias		dia	245 dias	dia	245 dias	
Hotel Cabo Delgado	25	3.000	15	1.800	4.800	13	3.185	7	1.775	4.960
Vip-Pemba Hotel	25	3.000	10	1.200	4.200	12	2.940	5	1.225	4.165
Complexo Nautilus	76	9.120	38	4.560	15.680	43	10.535	21	5.145	15.680
Total	126	15.120	63	7.560	24.680	68	16.660	33	8.145	24.805

Fonte: autor com base nos dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos

Em relação as pensões, não fechando os restaurantes destes estabelecimentos ao longo do ano, na alta temporada estes servem um total de 3.240 almoços e 2.520 jantas e na média e baixa temporada 4.900 e 3.920 respectivamente. No conjunto do ano estes servem 8.140 almoços e 6.440 jantas o que equivale a 14.580 almoços e jantas (tabela 9).

Tabela 9. Distribuição de alimentação dos restaurantes das pensões

Estabelecimentos	Alta temporada				TOTAL	Media e Baixa temporada				TOTAL
	almoços		jantas			almoços		jantas		
	1 dia	120 dias	1 dia	120 dias		1 dia	245 dias	1 dia	245 dias	
Residencial Lys	17	2.040	11	1.320	3.360	13	3.185	9	2.205	5.390
Pensão Bahia	10	1.200	10	1.200	2.400	7	1.715	7	1.715	3.430
TOTAL	27	3.240	21	2.520	5.760	20	4.900	16	3.920	8.820

Fonte: Autor com base nos dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos

Os restaurantes independentes da cidade de Pemba, que foram investigados tem na alta temporada 5.570 almoços e 3.960 jantas servidos, num total de 9.720 almoços e jantas nesta temporada, na média e baixa temporada 8.330 almoços e 8.085 jantas, totalizando 16.415 almoços e jantas, o que implica que no total do ano servem 26.135 almoços e jantas(tabela 10).

Tabela 10. Distribuição de serviços de alimentação dos restaurantes independentes

Estabelecimentos	Alta temporada				TOTAL	Media e Baixa temporada				TOTAL
	Almoços		Jantas			almoços		jantas		
	1 dia	120 dias	1 dia	120 dias		1 dia	245 dias	1 dia	245 dias	
O encontro	7	840	4	480	1.320	5	1.225	5	1.225	2.450
Wimbe	15	1.800	10	1.200	3.000	11	2.695	11	2.695	5.390
Mar e Sol	13	1.560	8	960	2.520	9	2.205	8	1.960	4.165
Viking	7	840	6	720	1.560	5	1.225	5	1.225	2.450
Polo Sul	6	720	5	600	1.320	4	980	4	980	1.960
TOTAL	48	5.760	33	3.960	9.720	34	8.330	33	8.085	16.415

Fonte: Autor com base nos dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos

A actividade turística tem engrandecido e elevado o nome e a imagem da província não só no país mas também no estrangeiro bem como tem criado oportunidades de surgimento de investimento para a província.

“Não possuímos informação exacta sobre a posição em que se encontra o turismo no que se refere ao peso que esta actividade possa ter no crescimento da economia da província, mas poderá estar na segunda ou terceira posição”. A afirmação da senhora Fátima²⁷

Apesar de cada vez mais esta actividade estar a absorver um numero crescente de mão-de-obra ligados directa ou indirectamente a este sector, ainda a sua contribuição para a província não tem tido ate ao momento grande impacto, comparado com o potencial que a província possui para a pratica desta actividade.

Segundo o Director provincial do Turismo em Cabo Delgado, a província, como todo o país, não possui quadros suficientes formados nesta área, o que faz com que ainda existam grandes dificuldades para um pleno funcionamento desta industria na província.

²⁷ Funcionaria da Direcção provincial do turismo da província de Cabo Delgado



Segundo depoimentos dos entrevistados, a maioria dos empregados neste sector nos principais estabelecimentos, principalmente da cidade capital Pemba, são na sua maioria provenientes de outras províncias, com destaque para Maputo e Nampula. Isto refere-se em grande medida aos lugares estratégicos, tais como, a gerência, a recepção, finança e caixa, relegando os locais para áreas da lavandaria, limpeza, jardinagem, etc, justificado pelo baixo nível de escolaridade dos locais.

E assim, segundo o senhor Momade Assif²⁸ há necessidade urgente de estabelecimentos hospitalares para fazer face a grande problemática que tem ocorrido no sector da saúde. E afirmam também que o governo provincial deveria canalizar os fundos monetários provenientes desta actividade para fins sociais, como a construção de escolas de diferentes níveis, reabilitação das estradas que momento estão em péssimas condições.

A maioria dos entrevistados²⁹ são unânimes ao afirmarem que a província necessita de uma escola de nível superior, bem como escolas de níveis técnicos para reduzir estes desníveis existentes.

A afirmação categórica dos entrevistados da necessidade pontual e urgente de existência de infra-estruturas sociais básicas de relevo que possam beneficiar um grande numero de habitantes independentemente dos seus níveis sociais, tais como hospitais, etc bem como infra-estruturas de diversão como cinemas, parques, etc.

²⁸ Um dos residentes da cidade de Pemba que prestou depoimentos no decurso do trabalho de pesquisa.

²⁹ Residentes locais com alguma ligação na actividade turística que fazem parte do universo dos indivíduos residentes entrevistados.

Estes, ainda exigem por parte do governo provincial enquanto o tempo permite, que com o seu poder regulador controle as forças do mercado para que estes não prejudiquem e desfavoreçam os interesses da população, dado o seu interesse económico na preservação dos locais atractivos.

Como na maior parte dos locais onde o turismo tem forte implantação, a província de Cabo Delgado não foge a esta regra velhos hábitos e costumes estão sendo aos poucos abandonados, tal como o modo de vestir, entre outros. Esta absorção da cultural local pela cultura exógena ocorre unidirecionalmente, no sentido da uniformização.

Os elevados custos cobrados pelos estabelecimentos turísticos afasta a população local destes mesmo, reservando somente para indivíduos de grandes posses.

O turismo tem trazido efeitos inflacionários na província o que se nota nas altas temporadas onde a concentração da demanda tem provocado elevações de preços dos produtos não só para os moradores locais, mas também para os turistas.

Segundo Ignarra(2001), “a principal informação que demonstra a dinâmica dos mercados é o preço e mercados alcançam o seu equilíbrio através dos preços”. E segundo este mesmo autor, quando há mais consumidores desejando um determinado produto o preço se eleva e esta elevação é uma informação fundamental para o produtor alterar sua produção e passar a produzir mais unidades do produto que teve a demanda ampliada. Assim, pode afirmar-se que o mercado depende portanto da demanda e da oferta. Isto é, pode ser visível e confirmado através de uma leitura na épocas altas onde a demanda é maior e os preços

consequentemente também são altos e nas épocas baixas e medias a demanda e os preços são baixos.

“O mercado turístico é constituído pelo conjunto dos consumidores de turismo e pela totalidade da oferta de produtos turísticos, tratando-se assim de um conceito económico extremamente amplo e diversificado” (Ignarra, 2001: 75).

Com o transformar da província numa área turística, as suas terras tem tido uma sobrevalorização bem como os seus imóveis, há um grande aumento do custo de vida e o mesmo acontece com as áreas turísticas que tem tido pressões para a super-exploração.

A produção local não tem tido uma grande contribuição para a indústria turística, uma vez que a província carece de outros tipos de indústria que possam abastecer em produtos tanto da primeira necessidade bem como de outros tipos, fazendo com que os operadores turísticos tenham que recorrer a outras províncias. E alguns, afirmam que mesmo o tomate para a sua compra tem que recorrer a Maputo e Nampula, a batata a Maputo e Niassa, isto devido a fraca capacidade que a província tem em produzir produtos de boa qualidade que estejam dentro dos padrões internacionais.

As espécies marinhas, são dos poucos cuja exploração é local, em devido à significativa costa que a província possui, que pode fornecer uma variedade de mariscos e peixes.

A actividade artesanal tem-se beneficiado com o turismo nesta província, devido a grande procura dos seus produtos tanto por estrangeiros bem como nacionais que para lá se dirigem. Segundo alguns vendedores desta área, os produtos mais procurados são as peneiras de palha com conchas no seu interior, as próprias conchas, chapéus de palha, fios

de prata, marfim trabalhado, esculturas de pau-preto principalmente as esculturas makondes.

Actualmente, um dos aspectos notórios na actividade artesanal são as alterações feitas nas esculturas para satisfazer os desejos dos turistas.

“O turismo tem importante impacto na paisagem tanto do ponto de vista positivo, quanto negativo” (Ignarra, 2001: 113).

O turismo tem trazido preocupações no que diz respeito ao meio ambiente nesta província principalmente nas áreas onde existe um grande fluxo de construções. Ainda não existem normas em pratica para a redução dos impactos que o turismo possa trazer, notando-se isto principalmente na cidade de Pemba, onde existem empreendimentos na orla marítima, ao longo da praia do Wimbe até a praia de Maringanha e mesmo em Chuíba.

O turismo tem nos atractivos da natureza o principal componente do produto. Assim, é do interesse do turismo que esses atractivos sejam preservados em seu estado natural fazendo do turismo uma alternativa de desenvolvimento económico e social.

Os locais preferidos para implantar estruturas de serviços turísticos são os de melhor vista e também com certa fragilidade.

A pesca desportiva e fora dos períodos propícios é um dos factores que provoca um desequilíbrio na cadeia reprodutiva dos peixes e de outras espécies marinhas de muita procura (lagosta, camarão, etc).

O excesso de lixo largado pelos turistas tem também provocado poluição das águas das praias

Segundo Doris Ruchmann citado por Ignarra(2001:115) “o desenvolvimento sustentável representa um novo direccionamento da actividade e, conseqüentemente, um grande desafio para os responsáveis pela preservação ambiental e pelo turismo nos países com recursos naturais consideráveis”

A província Cabo Delgado tem recurso naturais de uma excepcional beleza e este crescimento rápido e descontrolado que esta a ocorrer vai fazer que esta venha a perder a sua qualidade turística e conseqüentemente a redução da procura por parte dos potenciais turistas.

A preservação do património por parte da população local com vista a auferir lucro com a visita dos turistas não se restringe somente ao património natural mas também ao cultural na medida em que é de interesse turístico bem como da comunidade.

Com esta tendência que a província tem, como um pólo de desenvolvimento, as concentrações destes hotéis, residências particulares para fins turísticos, restaurantes tem interferido na paisagem natural local através de impactos negativos como o despejos de esgotos directamente no mar fazendo com que a qualidade de água se torne inadequada para o banho.

E estes prejuízos não são somente para a qualidade do produto turístico mas também esta falta de saneamento tem provocado impactos na fauna local. O excesso de lixo largado pelos turistas tem também provocado poluição das águas das praias.

Os turistas, ainda, tem papel importante na conservação do meio natural, pois em muitas regiões é a única actividade económica que pode aliar geração de renda e emprego e conservação do meio natural, ao contrario de outras actividades como agro-pecuária, a mineração ou indústria.

Nota-se que algumas construções são feitas ao longo da primeira linha de água, o que implica a destruição dos ecossistemas³⁰ ai existentes, bem como a possibilidade de erosão dos solos ao longo desta mesma linha, criando enormes problemas.

Há também destruição de corais para fins comerciais, fazendo com que o ecossistema marinho fique vulnerável e desapareça por serem estes os locais onde alguns animais marinhos se protegem e se reproduzem.

Existe uma unanimidade dos entrevistados de que o governo deve impor limites quanto ao uso e aproveitamento de terras, como à apropriação das áreas de grande beleza natural, garantindo o acesso colectivo e ao mesmo tempo a sua preservação.

A cultura local, naturalmente não imune as transformações que trás o turismo e o consumo, vai pouco a pouco assimilando os novos hábitos trazidos pelos turistas sendo a gente jovem o principal grupo populacional dos aque assimilam. Também tem-se notado que estes novos hábitos de consumo e o bem estar trazido com o avanço tecnológico, tem criado novas necessidades, que outrora não existiam.

³⁰ É um complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microorganismos e o seu ambiente não vivo, que interage como uma unidade funcional.

“A possibilidade de não abdicação dos hábitos de consumo já adquiridos no capitalismo urbano e possibilidade de fruição do prazer, do belo e até do natural, que o turismo associadamente pode proporcionar, são as mola propulsoras dessa transformação” (www.forum-global.de/bm/articles/impacturismo.doc)

O contacto entre os turistas e a comunidade local tem contribuído para um desenvolvimento cultural para ambos os grupos, isto é turistas e a comunidade local.

A província de Cabo Delgado por estar localizada muito distante da maior parte onde são produzidos os produtos de consumo turístico e não só, tem agastado os locais cuja maior o seu poder de compra fica aquém dos preços praticados se comparar com os salários auferidos.

3.3. Conflitos Resultantes da Actividade Turística

Segundo Bruce (1992:7), “em África, a posse de terra é mais do que uma questão legal, ou mesmo de produtividade. Como dá a oportunidade básica para a sobrevivência e a prosperidade em muitas sociedades, a terra é objecto de competição entre pessoas e entre grupos”

Na província de Cabo Delgado é o turismo que esta na base do rápido desenvolvimento da cidade de Pemba e na previsão para toda a província. Muitos europeus e donos de “petrodólares” estão com os olhos sobre Pemba e praticamente o resto da costa da província de Cabo Delgado. Estão no momento a realizar-se varias construções turísticas, que se erguem nos arredores da cidade antiga e muita procura das terras das ilhas do arquipélago das

Quirimbas, na qual já existem conflitos entre a população local e supostos investidores estrangeiros.

A existência de lutas entre os actuais “donos” da terra e os pressupostos investidores para o uso e aproveitamento para fins turísticos na cidade de Pemba e outras áreas com potencial para esta actividade é do conhecimento do público e das estruturas competentes da província.

Segunda uma das responsáveis do turismo, os conflitos surgidos sobre o uso e aproveitamento da terra para fins turísticos são resolvidos através de dialogo entre os envolventes, neste caso os residentes locais e os pretendentes, com mediação das estruturas locais, tanto do bairros bem como representantes do governo local.

Dos depoimentos dos secretários dos bairros de Nanhimbe , Maringanha e das próprias populações, as estruturas provinciais não tem tido muita colaboração sabido que é prioridade o desenvolvimento turístico da província e as terras pertencem as populações locais na qual são feitas propostas de venda muito aliciantes. Afirmam ainda que as estruturas provinciais não facilitam ou criam condições de obtenções de novas casas ou espaço para eles próprios construírem, e acabam por utilizar o dinheiro da venda para outros fins não planificados. “...esta a haver conflitos de terras nas zonas de maior densidade populacional e onde a terra tem um grande valor” (Myers e West, 1993).

3.4. Papel do Poder Administrativo na Gestão dos Impactos do Turismo

Muitas vezes o impacto não se dá pela construção de infra-estruturas turísticas, mas pela visita massiva de microambientes frágeis. A população local clama por uma maior

observância dos operadores e que estes aplique as normais existentes para a redução os impactos do turismo.

Os locais não são envolvidos pelas estruturas responsáveis e estas afirmam que a província requer estudos constantes para se avaliar o estado do meio ambiente local causado pelo crescimento acelerado como consequência da expansão da actividade turística.

A província segundo alguns entrevistados, necessitam tem uma firma consultora permanente na província para realizar estudos contínuos da evolução do meio ambiente local, para não se ter que espera que venha uma de outras províncias.

A comunidade local ainda não foi contacta ou mesmo consultada para se fazer análise do estado do meio ambiente uma vez que no momento ainda não se tenha feito um estudo de diagnóstico ambiental.

CAPITULO IV

4. Conclusões

A oferta turística existente, tanto a do alojamento hoteleiro como das pensões e a gastronómica, é de qualidade média-baixa e baixa³¹, com carências a solucionar para que possa adequar-se a um turismo internacional exigente. Por outra parte, é também uma oferta muito pouco diversificada e concentrada na cidade de Pemba, com existência de pouco estabelecimentos no restantes distritos da província e com uma qualidade ainda mais baixa que os da capital.

³¹ Categorização quanto a prestação de serviços para as exigências de mercado turístico internacional.

A rede viária ainda não está de um modo geral com capacidade para um fluxo significativo de turismo na província tanto nacional como internacional, devido ao estado actual da maior parte das vias.

Embora o turismo seja uma actividade com largos benefícios, com a oferta actual na província de Cabo Delgado, ela ainda não tem trazido benefícios significativos para a população local bem como a província nos âmbitos social e economia, especialmente, para a cidade de Pemba, dado o seu grau de concentração.

Acrescentando ainda, que as infra-estruturas básicas existentes, os serviços urbanos de apoio ao turismo, bem como os serviços turísticos necessitam de melhorias.

Os efeitos económicos directos da oferta turística investigada e a geração de empregos directos, com a pontualização de que esta informação deve considerar-se mínimas, por não abranger os 100% da oferta turística existente na província de Cabo Delgado, como das actividades turísticas complementares: bares, discotecas, salões de chá e outros.

A estimação do facturamento dos hotéis realizou-se na hipótese mínima de conceder os quartos ocupados, o preço mínimo individual do quarto simples e a estimação do efeito económico tanto dos restaurantes dos hotéis como dos independentes, realizou-se aplicando ao número total de almoços e jantãs a um preço de 120 contos, o que faz com que o facturamento atinja 134.765.010 contos por ano a derivada da actividade turística nos estabelecimentos investigados (tabela 11).

A actividade turística na província ainda não se tornou um sector para a criação de postos de trabalho directos ou indirectos.

Ainda não existem mecanismo em pratica para a partilha dos benefícios com as comunidades locais, bem como o desenvolvimentos de laços entre esta comunidade, o governo e os operadores.

Não existe uma política ou formas de atenuar os impactos sociais negativos, causados por esta actividade, como seja as alterações culturais e os comportamentos anti-sociais, incluindo pedintes, prostituição e abuso do álcool.

Também, o turismo actualmente praticado na província de Cabo Delgado não tem em consideração certos parâmetros que possam ser benéficos tais como: (i) Um planeamento eficiente, tal como a previsão satisfatória da pressão e capacidades turísticas: (ii) um marketing turísticos orientado pelos recursos naturais: (iii) consciencialização suficiente dos operadores sobre os efeitos do turismo no ambiente e (iv) maior cooperação entre os sectores publico e privado e entre os operadores desta área.

O fluxo da demanda turística varia com época do ano. A época alta vai compreende quatro meses, e no geral vai de Novembro a Fevereiro.

Os produtos consumidos nas estancias turísticas vem basicamente de outras províncias, fazendo com os preços praticados pelos estancias turísticas sejam elevados

CAPITULO V

5.Referências Bibliográficas e Anexos

Araújo, Manuel G.Mendes. Geografia dos povoamentos, Maputo-Moçambique:Livraria Universitária, UEM,1997.

Bruce, John W. Questões de Posse da terra em África: Uma visão Global. Revista Extra especial, Maputo,1992.

Butler, R.W. The Concept of Tourist Area Life Cycle of Evolution Implications for Management of Resources, Canadian geographer, 1980.

Cavaco, Carminda. Turismo e Demografia no Algarve: Editorial Progresso Social e Democracia, SARL, Lisboa,1980.

CEDEP- Economia Política do Desenvolvimento. Organização e prefácio de Eduardo de Sousa Ferreira; Iniciativas editoriais, Lisboa-Portugal,1997.

Cunha, Licínio. Economia e política do turismo, Portugal: Editora McGraw-Hill, 1997

Da Barca, Alberto e Dos Santos Tirso. Geografia de Moçambique: Física e económica, 10ª classe, Moçambique. Diname,2000.

Directório Comercial de Moçambique, nº 3: Empresa Moderna, SARL,2002
Dos Muchangos, Aniceto. Moçambique, paisagens e regiões naturais: do autor, 1999.

ECO, Umberto, Como se faz uma Tese em Ciências Humanas. Editora Presença, Lisboa, 1991.

Freitag, Tilman G. Enclave Tourism Development-For Whom the Benefits Roll? Research, Vol.21, Nº 3, Elsvier Science Ltd, 1994.

GIL, António Carlos, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, São Paulo: Editora Atlas S.A, 1999.

Goldberg, Edward D. Coastal Zone Space-Prelude to Conflict? Califórnia, USA: UNESCO,1994.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo, São Paulo : Pioneira Thomson Learning 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS. II Recenseamento Geral da População. Província de Cabo Delgado, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS- Estatísticas do Turismo. Movimento de turistas- Ensaio Piloto, 2001, Junho de 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS: Anuário Estatístico, Mocambique, 2001.

Instituto Nacional de Meteorologia, dados da temperatura, humidade e precipitação, 2002.

Jornal Domingo, 15/12/02, pag.30

Law, Christopher M. Urban Tourism-Attracting Visitors to Large Cities: Mansell Publishing Limited. A Cassel Imprint, 1994.

LLEIDA, José Maria de la Posa, Marketing Turístico, Barcelona: Oikostau, 1993.

MITUR-Política Nacional do Turismo e Estratégia para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique, Maputo, 1995.

MYERS, G.W, ELISEU, J e NHANHUNGUE, E. Segurança e Conflito em Moçambique: Estudos de casos sobre acesso á terra no período do pós-guerra, 1993.

MYERS, Gregory W. A posse de terra no Moçambique pós-guerra: Limitantes e Conflitos. Revista Extra Nº 13. Maputo, 1993.

Plano Estratégico de Desenvolvimento de Cabo Delgado 2001-2005, Pemba, Fevereiro de 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo e Desenvolvimento Local, São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

TILMAN, G.Freitag. Enclave Tourism Development: FOR Whom the Benefit Roll? USA, Pergamon, 1994.

UNEP/FAO/PAP_PAC/MICOA. Plano Integrado de Desenvolvimento para a praia de Xai-Xai, Moçambique, 2000.

Von Thune, Johann H. Der Isalierte Staut in Beziehung auf Landwirtschaft und Nationalökonomie, Humburg, Fr. Derthes, 1826.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. Introdução à Administração do Turismo, São Paulo: Editora Pioneira, 1977.

WWW.ebape.fgu.br/acad

WWW.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=244

WWW.ecobrasil.org.br/home.htm

WWW.ecobrasil.org.br/hpnew/apostila2.htm

WWW.estado.estadão.com.br/suplementos/viag/2002/03/19/viag026.html

WWW.forum-global.de/bm/articles/impacturismo.doc

WWW.iadb.org/exr/PRENSA/2002

WWW.itacarsurf.com.br/surf|ecologico.asp

WWW.sites.uol.com.br/ecosfera/conceito.htm

WWW.spcub.com.br/pesquisa

[WWW.Teledata.mz.html/Cabo Delgado](http://WWW.Teledata.mz.html/Cabo%20Delgado)

WWW.Zemoleza.com.br/trabalho.asp?cod=190

WWW.Zemoleza.com.br/trabalho.asp?cod=592

WWW.Zemoleza.com.br/trabalho.asp?cod=652

WWW.Zemoleza.com-br/trabalho.asp?cod=65

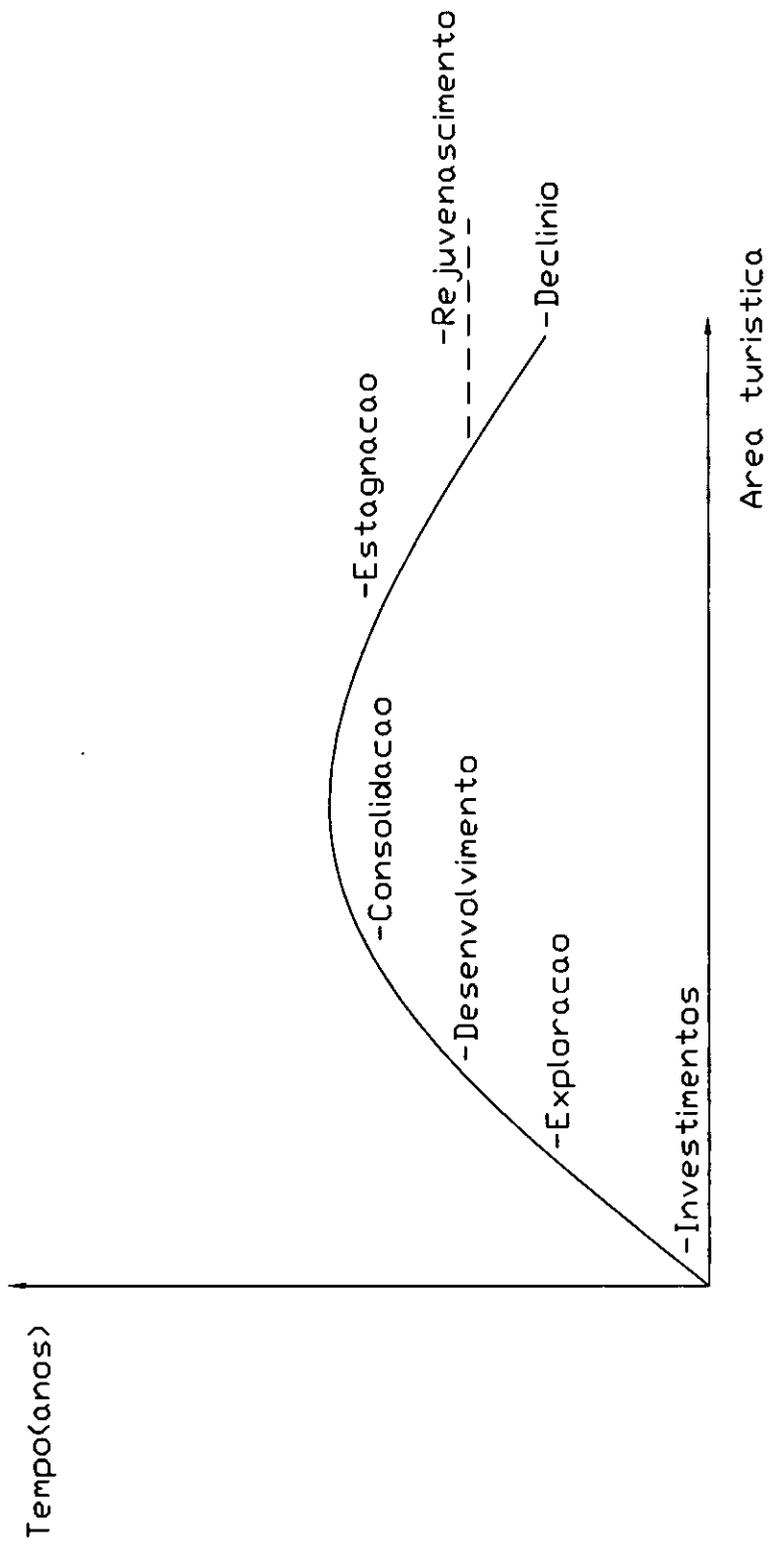
YACHAN, António. Desenvolvimento Rural e Organização Territorial, Maputo, 1992.

ANEXOS

Questionário das entrevistas

1. Que impacto social o turismo tem trazido para a província e a comunidade local (positivos e negativos).
2. Como é o desenvolvimento do turismo tem influenciado as outras industrias locais? E será que estas industrias tem correspondido com as exigências turísticas?
3. Esta actividade tem usufruído dos produtos locais?
4. Qual é o peso do turismo no crescimento da província.
5. Qual é a media anual de turistas que frequenta a província?
6. Qual a principal proveniência dos turistas nacionais e estrangeiros?
7. Existe alguma norma que regula a actividade turística?
8. Existe conhecimento dessas normas por parte dos operadores turísticos?
9. Existe alguma fiscalização? Como ela é feita?
10. Quais são as principais actividades induzidas pelo turismo.
11. Qual é a contribuição da produção local para a actividade turística?
12. Que papel desempenha a comunidade local na gestão dos conflitos existentes.
13. Será que o turismo é uma actividade que pode dar um significativo contributo no desenvolvimento da província?

Ciclo de vida de um destino turístico



Fonte: Fundamentos do turismo, 2001

ANEXO DE TABELAS

Tabela 2. Total dos estabelecimentos comerciais por região da província de Cabo Delgado

Distribuição por região	Operacionais	não operacionais	Totais	% dos operacionais	% provincial
Região Norte	40	99	139	28.8	9.9
Região Centro	92	113	205	44.5	14.6
Região Sul	216	188	404	53.5	28.7
Região Litoral	340	319	659	51.6	46.8
TOTAL	688	719	1407	48.8	100.0

Fonte: Plano Estratégico de Desenvolvimento de Cabo Delgado, 2001-2005

**Tabela 3. Taxas específicas de analfabetismo
por sexo, segundo área de residência e idade**

Grupos de Idade	Taxas de analfabetismo(%)		
	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	75.0	60.0	88.5
15-19	71.9	61.5	81.6
20-24	71.7	56.8	84.2
25-29	71.1	53.4	86.1
30-39	69.3	48.3	88.4
40-49	78.7	60.8	94.6
50-59	87.1	76.5	96.8
60+	90.7	84.2	97.4
Urbana	54.8	37.6	71.6
15-19	49.2	41.0	57.7
20-24	48.9	33.6	63.0
25-29	49.4	30.3	66.1
30-39	48.6	24.7	72.1
40-49	61.9	38.5	86.7
50-59	74.9	57.1	92.7
60+	83.2	70.4	95.6
Rural	79.2	64.9	91.8
15-19	77.7	67.2	87.3
20-24	76.6	62.1	88.6
25-29	75.5	58.1	90.1
30-39	73.8	53.6	91.6
40-49	81.9	65.5	96.0
50-59	89.2	80.0	97.4
60+	91.9	86.3	97.7

Fonte: INE 1997

Tabela 4. Distribuição da Rede Sanitária no ano 2001

DISTRITOS	Número unidades Sanitárias			Número de Profissionais de Saúde por Nível					
	Hospital Rural	Centro de Saúde	Posto de Saúde	Total	Superior	Médio	Básico	Elementar	Total
Ancuabe	0	3	5	8	1	3	14	7	25
Balama	0	4	2	6	1	4	11	9	25
Chiure	0	4	3	7	2	5	18	12	37
Ibo	0	3	0	3	0	2	6	2	10
Macomia	0	4	0	4	1	1	12	7	21
Mecufi	0	2	0	2	0	2	7	2	11
Meluco	0	2	0	2	1	2	6	3	12
Mocimboa da Praia	1	1	2	4	1	6	16	7	30
Montepuez	1	5	3	9	4	11	35	15	65
Mueda	1	2	4	7	1	10	16	12	39
Muidumbe	0	3	1	4	0	2	6	7	15
Namuno	0	6	1	7	1	3	14	11	29
Nangade	0	3	0	3	0	1	9	2	12
Palma	0	3	3	6	0	3	6	7	16
Pemba Cidade	0	6	0	6	0	7	40	16	63
Pemba Metuge	0	2	2	4	0	3	6	6	15
Quissanga	0	2	3	5	0	1	11	3	15
Hospital provincial	0	0	0	1	11	30	67	3	111
TOTAL	3	55	29	88	24	96	300	131	551

Fonte: Direcção provincial de Saúde de Cabo Delgado

Tabela 5. Estabelecimentos turísticos de Cabo Delgado

Estabelecimento	ano de inauguração	Classificação	Nr. de quartos	Capacidade diária		Capacidade anual (camas)	Nr. De trabalhadores	Preço/quarto (Min-Max)
				(camas)	(camas)			
Hotel Cabo Delgado	1971	**	36	61	22.265	35	643.500 - 1.092.000	
Pemba Beach hotel	2002	*****	64	102	37.230	120	2.944.000 - 5.520.000	
Vip-Pemba hotel	1974	**	10	20	7.300	18	620.000 - 820.000	
Complexo Nautilus	1986*	***	36	72	26.280	100	1.610.000 - 2.944.000	
Complexo Caracol	1999	**	24	66	24.090	27	690.000 - 1.725.000	
Complexo Nanhimbe	a	**	9	18	6.570	17	1.495.000 - 2.300.000	
Sub-total			179	339	123.735	317		
Pensão Bahia	a	**	10	30	10.950	12	250.000 - 400.000	
Residencial Lys	a	**	27	45	16.425	25	200.000 - 800.000	
Sub-total			37	75	27.375	37		
Residencial Gepter	a	a	30	66	24.090	a	a	
Pensão S.Juma	a	a	7	17	6.205	a	a	
Casas da Praia do Cons. Municipal	a	a	6	18	6.570	a	a	
Pensão Zavala	a	a	5	5	1.825	a	a	
Pensão Pakatuka	a	a	8	31	11.315	a	a	
Pensão Leta	a	a	6	6	2.190	a	a	
Rest House	a	a	9	11	4.015	a	a	
Sub-total			71	154	56.210			
TOTAL GERAL			287	568	207.320	354		

Fonte: Autor com base nos dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos e da D.P.T.C.D

a) sem informação

Tabela 6. Estabelecimentos complementares por distritos

Distritos	Estabelecimento De bebidas	Estabelecimento de dança	Salões de Chá	Total
Pemba - cidade	12	7	7	26
Macomia	3	0	1	4
Meluco	0	0	0	0
Balama	1	0	0	1
Namuno	2	0	0	2
Montepuez	1	1	3	5
Nangade	0	0	0	0
Palma	5	0	0	5
Ibo	4	0	0	4
Mueda	1	0	0	1
Mocimboa da Praia	5	0	1	6
Quissanga	4	0	0	4
Muidumbe	1	0	0	1
Chiure	4	0	1	5
Ancuabe	6	0	2	8
Pemba - Metuge	5	0	1	6
Mecufi	1	0	0	1
Total	55	8	16	79

Fonte: D.P.T.C.D

Tabela 7. Proveniência, maiores clientes e meses mais altos de procura

Estabelecimento	Principais clientes		Época mais frequentada
	Nacionais	Estrangeiros	
Pemba Beach hotel	a		
Hotel Cabo Delgado	Maputo	RSA, Zimbabwe Swazilândia e Tanzânia	Novembro a Fevereiro
Vip-Pemba hotel	Maputo e Nampula	Tanzânia e Malawi	Outubro a Janeiro
Complexo Nautilus	Maputo	RSA, Zimbabwe, Portugal Reino Unido e Espanha	Novembro a Janeiro
Complexo Caracol	Maputo e Nampula	RSA	Novembro a Fevereiro
Complexo Nanhimbe	Maputo	Itália	Todo o ano
Pensão Bahia	Maputo, Zambézia e Nampula	Malawi, Tanzânia e Swazilândia	Todo o ano
Residencial Lys	Maputo e Nampula	RSA e Zimbabwe	Novembro a Fevereiro

Fonte: Autor com base nos dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos

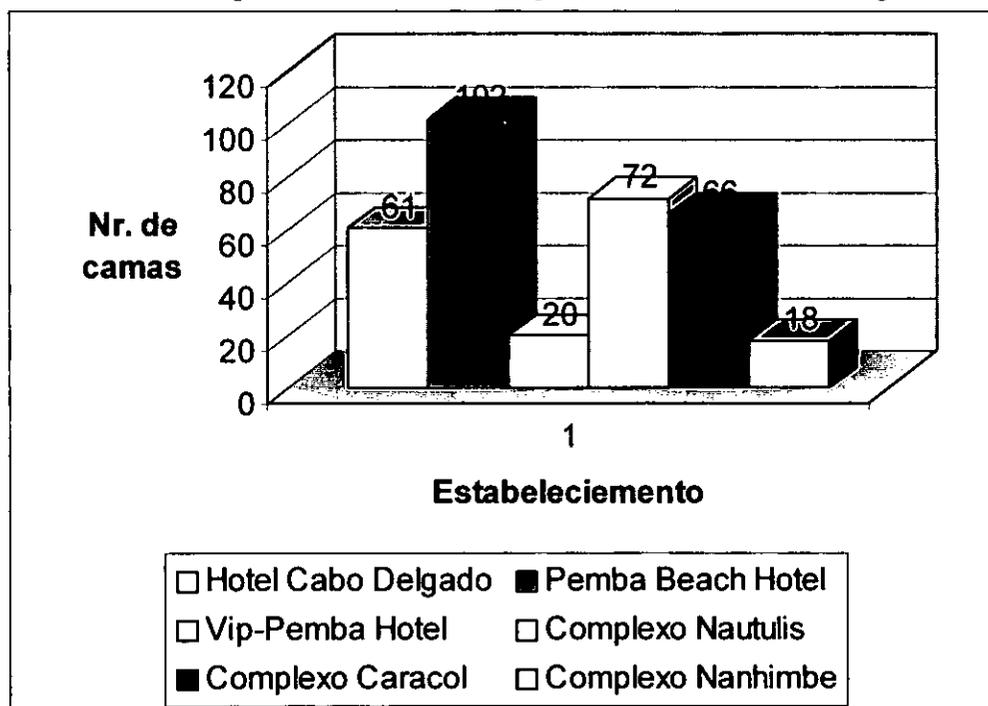
Tabela 11. Facturamento directo da actividade turística dos estabelecimentos estudados

Oferta turística investigada	Efeito económico directo anuais (contos)	Nr. De empregados
Restaurantes(hotéis e pensões)		
Vip-Pemba hotel Complexo Nautilus Pensão Bahia Residencial Lys hotel Cabo Delgado	7.440.600	354
Restaurantes Independentes		
O Encontro Wimbe Mar e Sol Viking Polo Sul	3.109.800	75
hotéis		
Pemba Beach hotel hotel Cabo Delgado Vip-Pmba hotel Complexo Nautilus Complexo Caracol Complexo Nanhimbe Pensão Bahia Residencial Lys	124.214.610	0
TOTAL	134.765.010	429

Fonte: Autor com base nos dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos

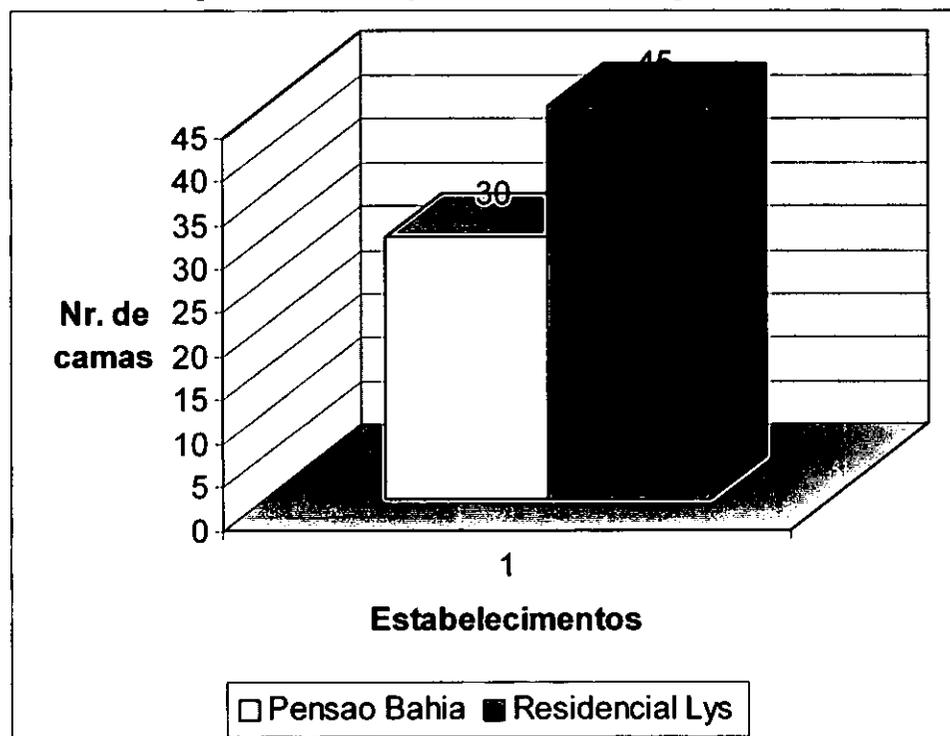
ANEXOS DE GRÁFICOS

Gráfico 3. Capacidade diária de alojamento dos hotéis e complexos



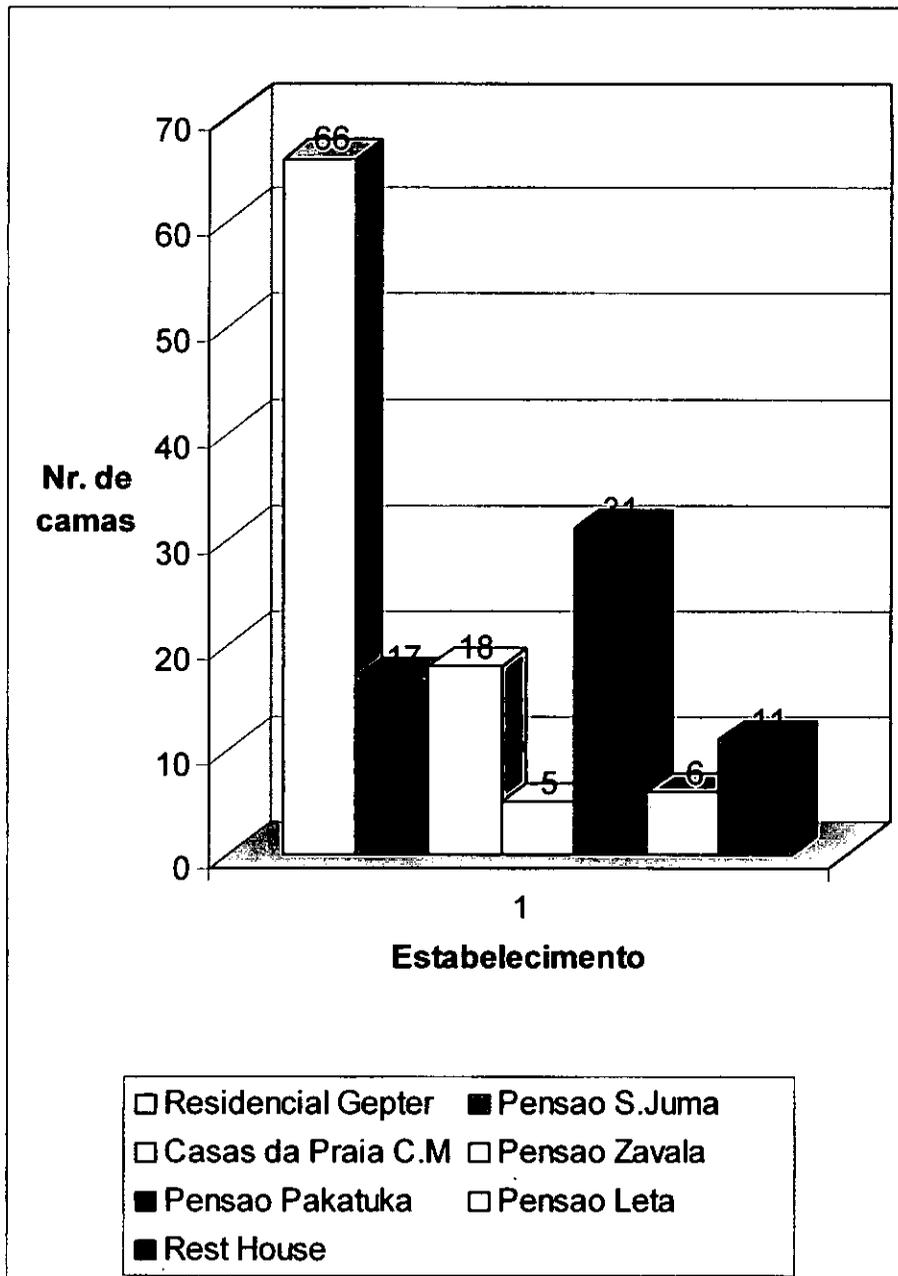
Fonte: Autor com base dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos

Gráfico 4. Capacidade de alojamento diária das pensões



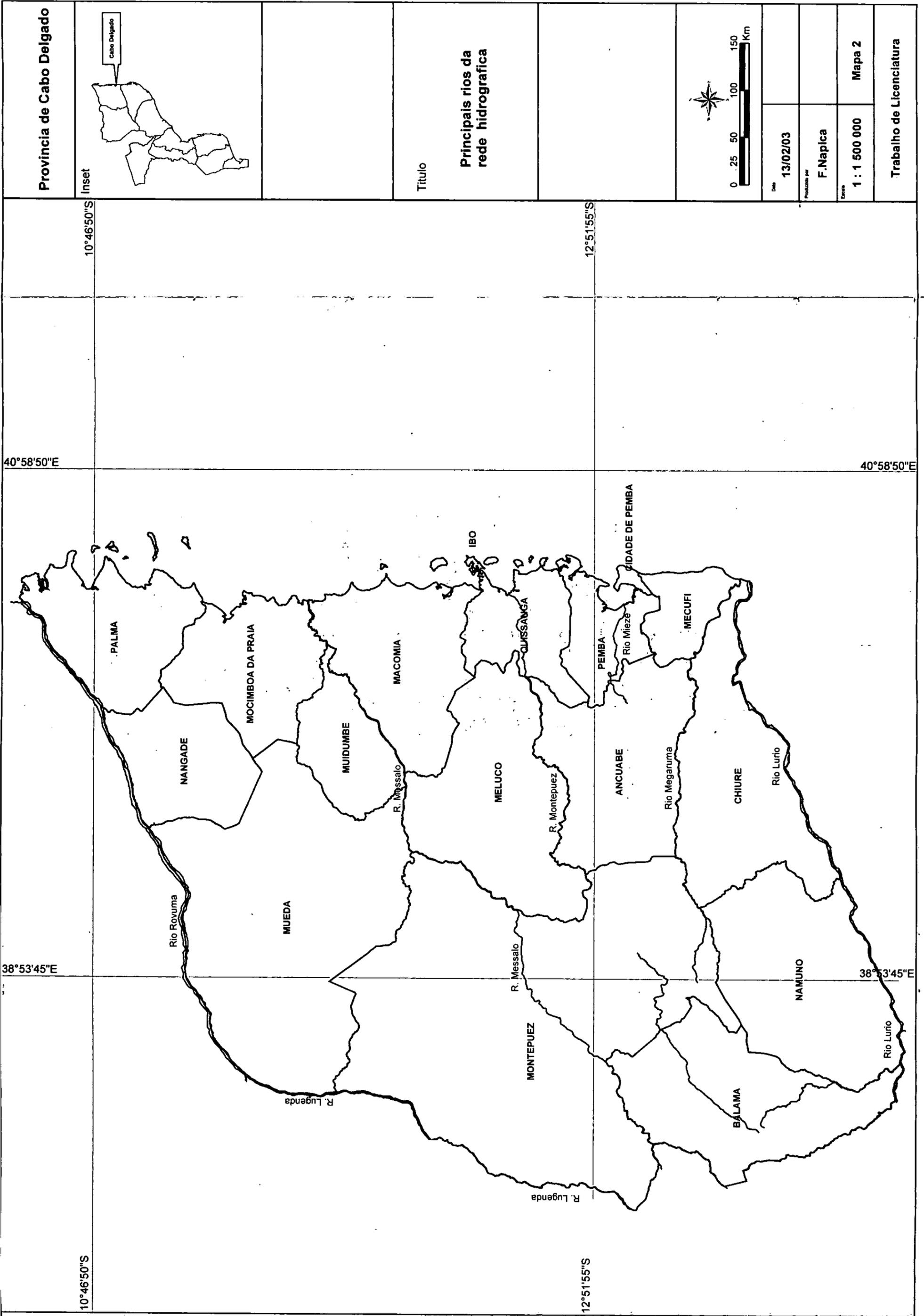
Fonte: Autor com base nos dados recolhidos nos respectivos estabelecimentos

Gráfico 5. Capacidade de alojamento dos estabelecimentos sem classificação



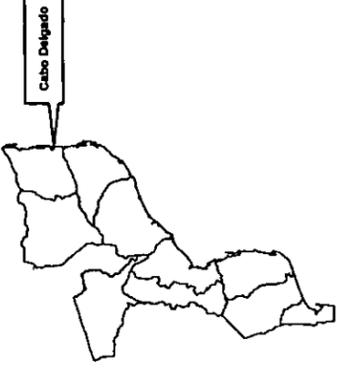
Fonte: Autor com base nos dados colhidos nos respectivos estabelecimentos

ANEXO DE MAPAS



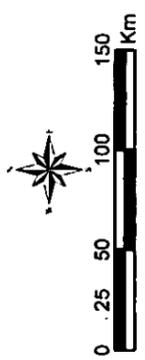
Provincia de Cabo Delgado

Inset



Titulo

Principais rios da rede hidrografica



Data 13/02/03

Produzido por F.Napica

Escala 1 : 1 500 000

Mapa 2

Trabalho de Licenciatura

10°46'50"S

12°51'55"S

40°58'50"E

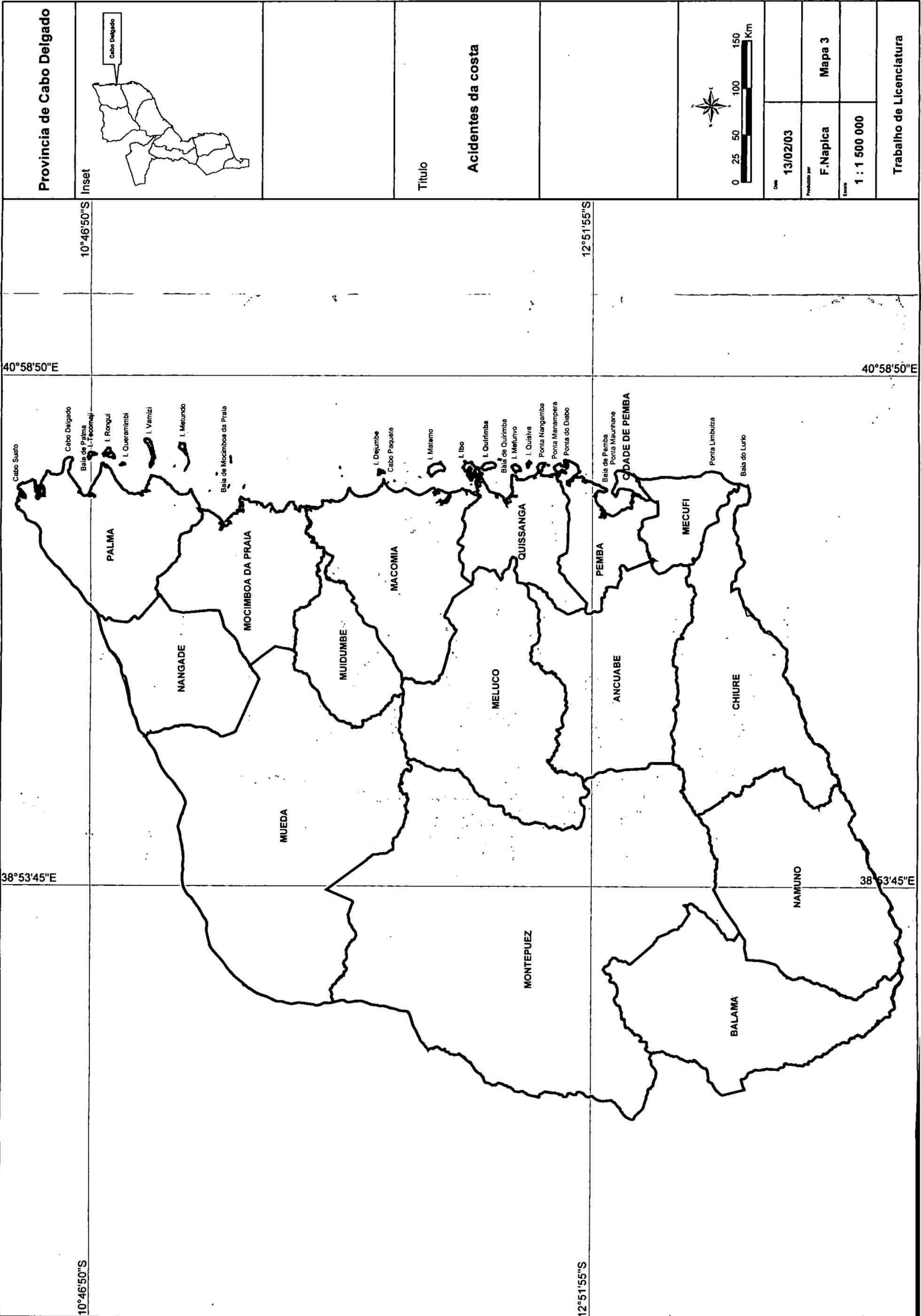
40°58'50"E

38°53'45"E

38°53'45"E

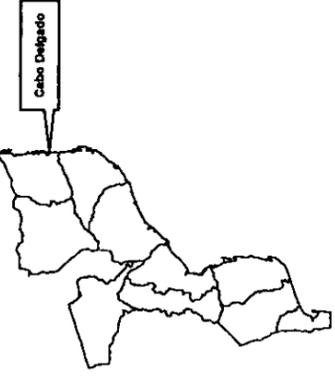
10°46'50"S

12°51'55"S



Provincia de Cabo Delgado

Inset



Título

Acidentes da costa



Data 13/02/03

Produzido por F.Napica

Mapa 3

Escala 1 : 1 500 000

Trabalho de Licenciatura

40°58'50"E

40°58'50"E

10°46'50"S

12°51'55"S

38°53'45"E

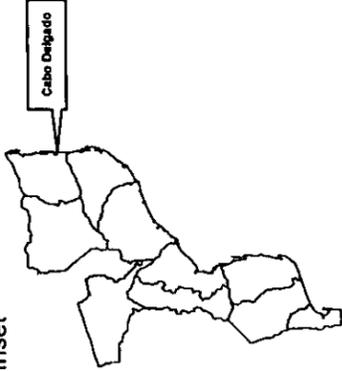
38°53'45"E

10°46'50"S

12°51'55"S

Provincia de Cabo Delgado

Inset



Legenda

- 7061 a 42182
- 42935 a 69973
- 75001 a 98654
- + de 138229

Título

Distribuição Espacial da População



Data 13/02/03

Produção por F. Napica

Mapa 4

Escala 1 : 1 500 000

Trabalho de Licenciatura

40°58'50"E

40°58'50"E

10°48'50"S

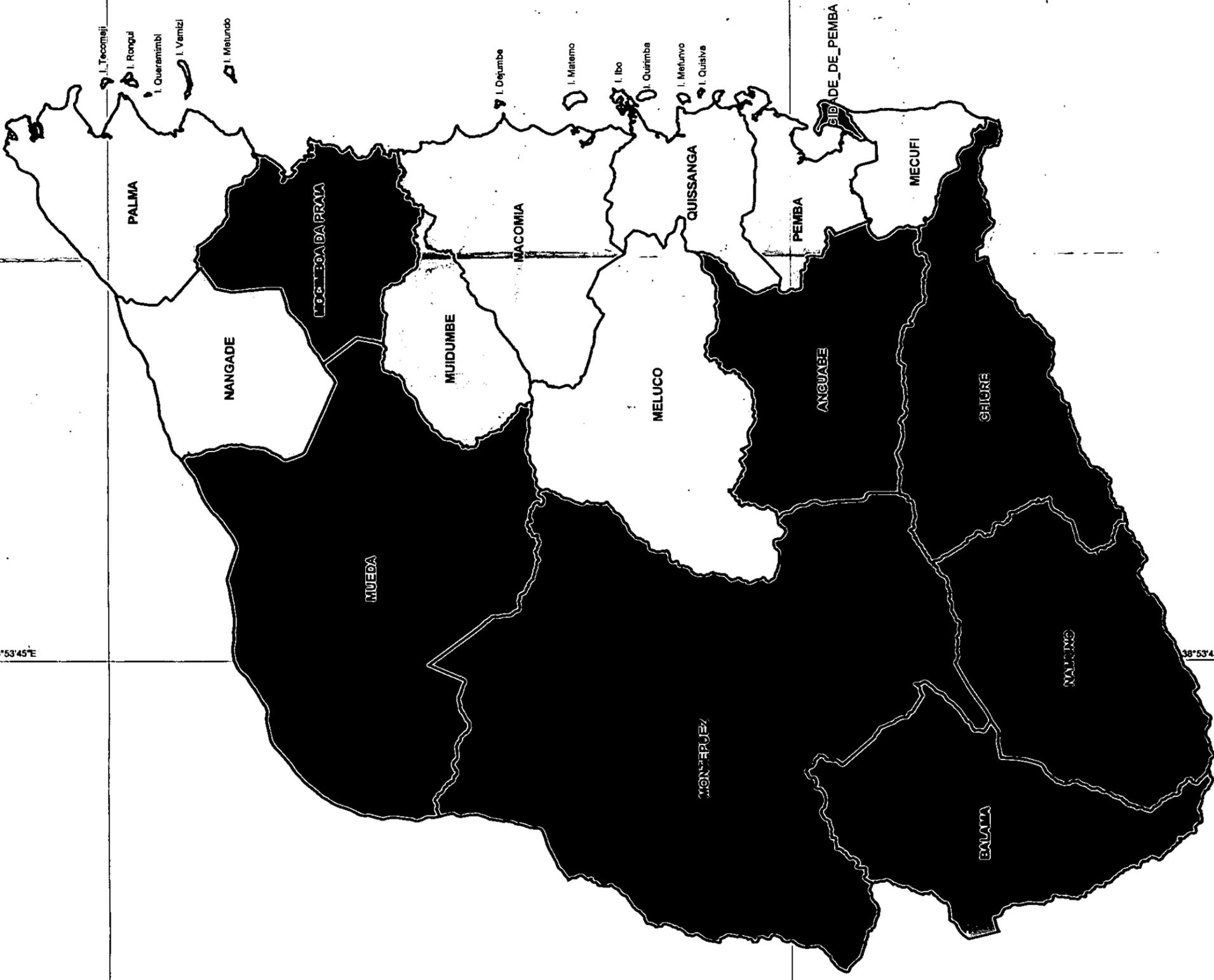
12°51'55"S

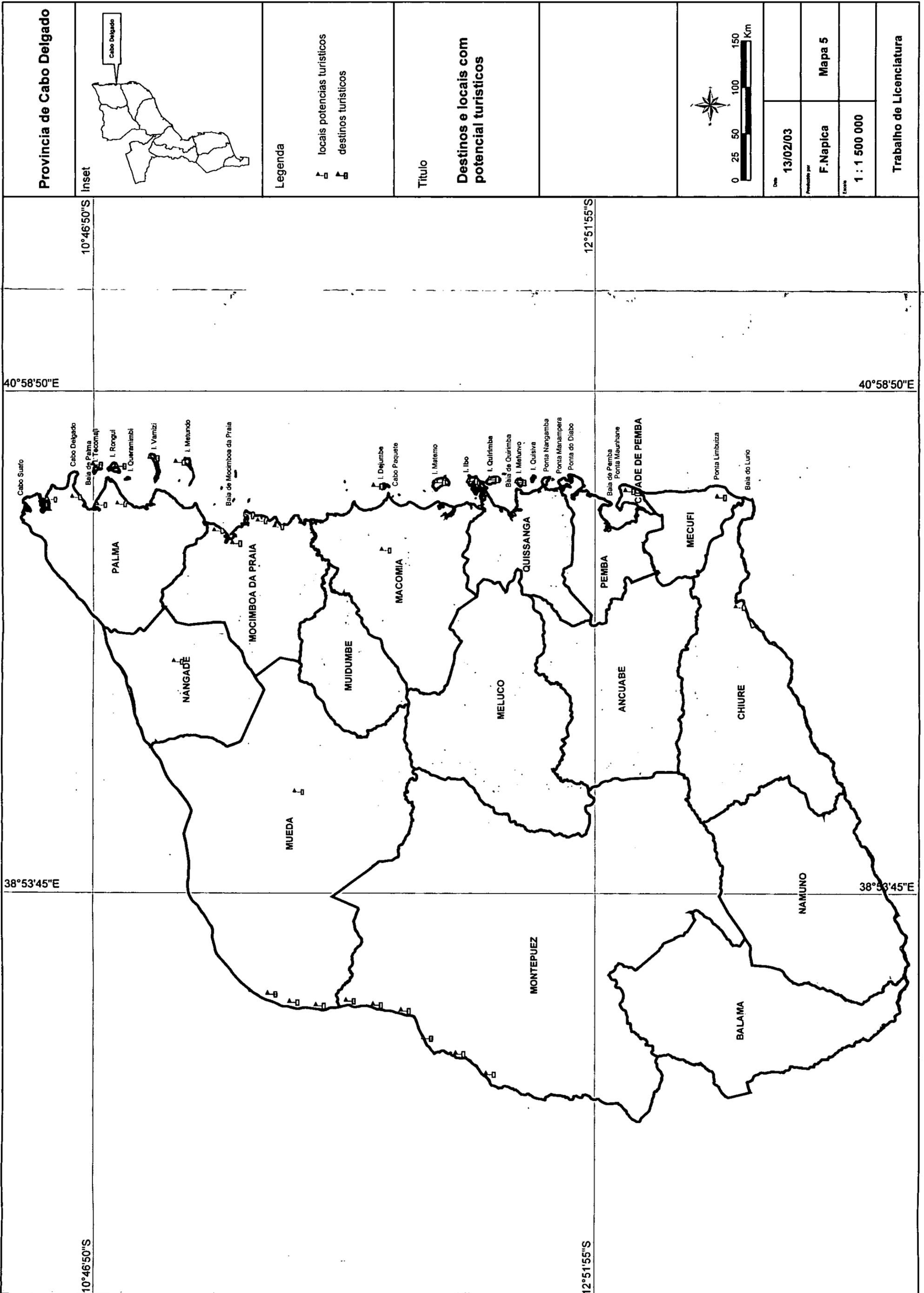
38°53'45"E

38°53'45"E

10°48'50"S

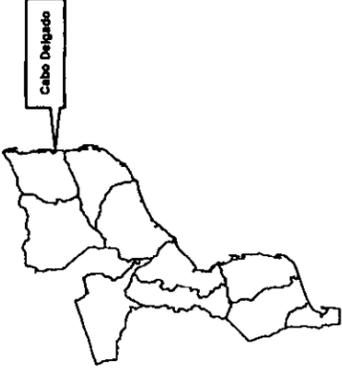
12°51'55"S





Provincia de Cabo Delgado

Inset



Legenda

- ▣ locais potencias turisticos
- ▣ destinos turisticos

Título

Destinos e locais com potencial turisticos



Data 13/02/03

F. Napica Mapa 5

Escala 1 : 1 500 000

Trabalho de Licenciatura

40°58'50"E

40°58'50"E

38°53'45"E

38°53'45"E

10°46'50"S

12°51'55"S